

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

COLETA CAPES - ANO BASE 2020

RELATÓRIO PARA PREENCHIMENTO DA PLATAFORMA SUCUPIRA

Equipe de Elaboração (nomeação Portaria PPGAC Nº 2, de 28 de março de 2021):

Comissão de coordenação da elaboração do relatório: Professor Doutor Fernando Aleixo (presidente); Professora Doutora Daniele Pimenta e Professor Doutor José Eduardo de Paula.

Subcomissão para relatar sobre a produção docente do PPGAC relacionando aspectos quantitativos, qualitativos, relação com objetivo do programa e impacto social e acadêmico: Professora Doutora Ana Elvira Wu e Professora Doutora Maria do Perpétuo Socorro Calixto Marques e Professora Doutora Daniella de Aguiar.

Subcomissão para relatar sobre a internacionalização e a interiorização das ações do programa no ano de 2020, considerando as atividades de cooperação, convênios, intercâmbio de pesquisa, publicação internacional, eventos, pós-doutorado: Professora Doutora Renata Bittercourt Meira, Professor Doutor Luiz Humberto Martins Arantes e Professora Doutora Mara Lúcia Leal.

Subcomissão para relatar a produção dos discentes ativos e egressos, considerando aspectos quantitativos, qualitativos, de inserção social, educacional, cultural e artístico, compreendendo os anos de 2016 a 2020: Professor Doutor Mario Ferreira Piragibe, Professora Doutora Dirce Helena Benevides e Professor Doutor Alexandre José Molina.

Colaboração:

Docentes e discentes do PPGAC

Apoio Técnico:

Aline Oliveira da Cruz - secretaria do PPGAC

Universidade Federal de Uberlândia

Reitor: Valder Steffen Júnior / Vice-reitor: Carlos Henrique Martins da Silva
Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Carlos Henrique de Carvalho
Diretor do IARTE: Jarbas Siqueira Ramos
Coordenador do PPGAC: Fernando Manoel Aleixo

PPGAC – Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas o Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia
Av. João Naves de Ávila, 121 – Bloco 1V – Sala 05 - Campus Santa Mônica
38408.100 – Uberlândia-MG
<http://www.ppgac.iarte.ufu.br> | e-mail: ppgac@iarte.ufu.br

Colegiado do Programa:

Fernando Manoel Aleixo (presidente)
Daniele Pimenta (representante docente)
José Eduardo De Paula (representante docente)
Daniella de Aguiar (representante docente)
Célio Alberto de Ávila Freitas (representante discente)

Secretária: Aline Oliveira da Cruz

Docentes:

Alexandre José Molina
Ana Elvira Wuo
Daniel Santos Costa
Daniele Pimenta
Daniella de Aguiar

Dirce Helena Benevides De Carvalho
Fernando Manoel Aleixo
Jarbas Siqueira Ramos
José Eduardo De Paula
Juliana Soares Bom-Tempo
Luiz Humberto Martins Arantes
Mara Lucia Leal
Maria do Perpétuo Socorro Calixto Marques
Mário Ferreira Piragibe
Narciso Lorangeira Telles da Silva
Paulina Maria Caon
Renata Bittencourt Meira
Rita de Cássia Fernandes Miranda
Vilma Campos dos Santos Leite
Wellington Menegaz de Paula

ppgac@iarte.ufu.br

Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas - PPGAC
Instituto de Artes | Universidade Federal de Uberlândia

Relatório Coleta Capes - Ano Base 2020: relatório para preenchimento da plataforma sucupira /
PPGAC - Instituto de Artes - Universidade Federal de Uberlândia, 2021
Uberlândia: PPGAC, 2021.

Disponível em:

http://www.ppgac.iarte.ufu.br/sites/ppgac.iarte.ufu.br/files//media/document//relatorio_coleta_capes_-_ano_base_2020.pdf

1. Relatório. PPGAC. Instituto de Artes.
Universidade Federal de Uberlândia.

Comprovante de envio (sic):

Solicitação de Envio dos Dados do Coleta

De [PLATAFORMA SUCUPIRA](#) em 2021-05-11 00:06

[Detalhes](#) [Texto simples](#)

Caro Coordenador de Programa,

Sua solicitação de envio dos dados do coleta, com as seguintes informações, foi enviada com sucesso:

Numero/Ano: **1032/2021**

Instituto de Ensino: **UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**

Programa: **ARTES CÂNICAS (32006012075P2)**

Data do envio: **11/05/2021**

Situação: **ENVIADA.**

Homologação da PROPP/UFU (sic):

Solicitação de Envio dos Dados do Coleta

De [PLATAFORMA SUCUPIRA](#) em 2021-05-13 10:57

[Detalhes](#) [Texto simples](#)

Caro(a) Coordenador(a) de Programa,

A solicitação de envio dos dados do coleta, com as seguintes informações:

Instituto de Ensino: **UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**

Programa: **ARTES CÂNICAS (32006012075P2)**

Data da situação: **13/05/2021**

Parecer: **A Pr-reitoria de Pesquisa e Ps-graduado da Universidade Federal de Uberlândia homologa o envio do relatório Coleta de dados ano base 2020.**

foi analisada por **CARLOS HENRIQUE DE CARVALHO**, no dia **13/05/2021**, na qual apresenta a situação atual de **HOMOLOGADO PELA PR-REITORIA.**

1.1 Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do Programa. (Incluir na descrição os objetivos e a missão do programa)

O Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas, em nível de Mestrado Acadêmico do Instituto de Artes (IARTE), instituído por meio da RESOLUÇÃO No 09/2014 DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO, é regido pelo Estatuto e pelo Regimento Geral da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), pelas normas gerais da pós-graduação e por normas complementares oriundas do IARTE e do Conselho de Pesquisa e Pós-graduação (CONPEP). É regido também pelo seu Regulamento (conforme resolução 09/2014) e pelo regimento e procedimentos específicos definidos no âmbito do Colegiado do Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas.

Os principais objetivos do programa são:

- 1) promover pesquisas que objetivem o desenvolvimento dos estudos artístico-científicos em geral e de suas aplicações, contribuindo para a qualidade do ensino e para o diagnóstico e solução de problemas de interesse regional e nacional, no campo das Artes Cênicas;
- 2) qualificar profissionais de elevado nível acadêmico com capacidade de: a) realizar pesquisas, contribuindo para o desenvolvimento artístico-científico da área; b) promover a difusão de conhecimentos, integrando ensino e pesquisa; c) atuar no ensino e em outros campos de atividade profissional ligados às artes cênicas e áreas afins; d) aprimorar o padrão de competência artístico-científica e pedagógica na área das Artes Cênicas; e) contribuir para divulgar e documentar o patrimônio artístico;
- 3) articular atividades de ensino e pesquisa, desenvolvidas tanto na graduação quanto na pós-graduação, possibilitando a organização de núcleos temáticos e projetos de pesquisa em torno de questões relativas ao estudo das Artes Cênicas ou em campos correlatos.

A missão do Programa:

Em consonância com a missão da IES (UFU) que é “Desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão de forma integrada, realizando a função de produzir e disseminar as ciências, as tecnologias, as inovações, as culturas e as artes, e de formar cidadãos críticos e comprometidos com a ética, a democracia e a transformação social.” O programa trabalha para promover, incentivar e qualificar a formação e titulação de mestres em artes cênicas em Uberlândia e no Triângulo Mineiro. Visa a construção de conhecimentos a partir de pesquisas interdisciplinares buscando a inserção dos egressos no mundo profissional, seja para a continuidade no campo acadêmico ou outros trabalhos que aponte para alguns perfis, a

saber: a) para a rede de ensino público, privado e terceiro setor; b) para espaços escolares formais e não formais; c) para espaços culturais; d) para grupos e coletivos teatrais e de dança; e) para atuação em campos correlatos como criação para cinema, Tv, rádio, redes digitais. f) espera-se, ainda, que façam o doutorado na área.

O programa em vigência no ano de 2020 possui uma Área de Concentração denominada de Artes Cênicas e duas linhas de pesquisa assim definidas:

Linha I – Estudos em Artes Cênicas: poéticas e linguagens da cena – esta linha reúne e agrega investigações voltadas aos processos poético-técnico-criativos nas Artes Cênicas. Assim, envolve a construção de linguagens que se configuram em espetáculos, dramaturgias, intervenções, ações performáticas, experimentos. Como também, os estudos de procedimentos teórico-práticos da formação do professor e do artista da cena. Estas investigações permeiam matrizes tradicionais e suas transformações no tempo e no espaço, bem como a pesquisa de procedimentos de ruptura com modelos estéticos estabelecidos orientados pela contemporaneidade.

Linha II – Estudos em Artes Cênicas: conhecimentos e interfaces da cena - esta linha agrega pesquisadores que transitam e verticalizam questões reflexivo-criativas que historicizam desde as releituras da tradição às problematizações das artes cênicas na contemporaneidade. Assim, articula pesquisas que mobilizam os mais diversos objetos, sujeitos e suportes, isto é, estudos da cena a partir dos processamentos dos artistas, práticas em espaços de ensino-aprendizagem, seus vestígios textuais, sonoros e imagéticos, dentre outros, produzidos no amplo campo da cultura, vinculando relações entre indivíduo e seu contexto.

Neste ano, com base nas avaliações contínuas do programa foi aprovada uma proposta de alteração das linhas de pesquisa. Esta nova configuração, por entendimento do colegiado, entrará em vigor após o fechamento da avaliação quadrienal. Em outros tópicos deste relatório apresentamos as novas perspectivas das linhas de pesquisa.

A área de concentração e as linhas de pesquisa estão sistematizadas em torno de componentes curriculares e dos projetos docentes. Neste sentido os atuais componentes estão organizados da seguinte maneira:

UM COMPONENTE OBRIGATÓRIO GERAL (60 HORAS/AULA):

PESQUISA EM ARTES CÊNICAS I

Objetivo: Contribuir para o desenvolvimento e estruturação dos projetos de pesquisa dos mestrandos segundo uma argumentação fundamentada nas questões específicas da Pesquisa em Artes Cênicas, nas linhas de pesquisa do Programa.

Ementa: Estudos e reflexão dos fundamentos e metodologias de pesquisa para a abordagem e análise dos fenômenos cênicos. Especificidades do registro acadêmico das pesquisas em artes. Troca de experiências artísticas entre os alunos do curso através de apresentação e discussão das pesquisas em andamento.

DOIS COMPONENTES OBRIGATÓRIOS - UM PARA CADA LINHA DE PESQUISA:

LINHA I: CRIAÇÃO E COMPOSIÇÃO: PERCURSOS POÉTICO/TEÓRICOS E PEDAGOGIAS (60 HORAS/AULA)

Objetivo: Discutir modos e processos de criação em Artes Cênicas, de modo a considerar o variado espectro de possibilidades. Estudar caracteres do processo de criação em Artes Cênicas, a partir de estudos de caso que identifiquem aspectos poéticos, estéticos e pedagógicos de iniciativas artísticas variadas e específicas.

Ementa: Estudos e reflexões sobre as poéticas nas Artes Cênicas, suas características e variações. Estudo das relações entre as poéticas e as pedagogias da cena. Estudos de casos e troca de experiências entre os alunos e artistas.

LINHA II: CENAS E ESCRITAS: MEMÓRIAS, APRENDIZAGENS E PROCEDIMENTOS DA CRIAÇÃO

Objetivo: O curso tem como objetivos estimular os alunos à reflexão propondo leituras e experimentos acerca da relação cena e escritas. Além disso: a) apresentar leituras em torno da relação cena e escritas e suas memórias; b) propor reflexões e estudar procedimentos cênico-criativos a partir da dualidade cena e escritas; c) articular questões tais como cena/escritas/criação/recriação/aprendizagens.

Ementa: Estudos de temas das artes cênicas, da tradição ou da contemporaneidade cênica, articulando formatos e suportes, procedimentos criativos e caminhos de aprendizagens.

OPTATIVAS: CADA ESTUDANTE DEVE CUMPRIR DUAS OPTATIVAS.

O PROGRAMA TEM DOZE OPÇÕES DE TÓPICOS ESPECIAIS, COM OFERTAS DEFINIDAS SEMESTRALMENTE:

1. Tópicos Especiais em Dramaturgias e Escritas do Texto e/ou da Cena;

2. Tópicos Especiais em Teorias do Corpo;
3. Tópicos Especiais em Estudos de Atuação;
4. Tópicos Especiais em Criação e Composição em Artes Cênicas;
5. Tópicos Especiais em História e Contextos da Cena;
6. Tópicos Especiais em Processos Formativos em Artes Cênicas;
7. Tópicos Especiais em Processos Educacionais em Artes Cênicas;
8. Tópicos Especiais em Crítica e Cultura;
9. Tópicos Especiais em Estudos da Cena Brasileira;
10. Tópicos Especiais em Performance;
11. Tópicos Especiais em Estudos da Dança;
12. Tópicos Especiais em Visualidades e Sonoridades da Cena;

Há ainda o componente de vínculo DISSERTAÇÃO DE MESTRADO para os discentes que já cumpriram todos os créditos e estão em processo de exame de qualificação ou defesa.

Para integralizar o currículo do programa o discente precisa cumprir:

- a) 01 componente obrigatório: pesquisa em artes cênicas I;
- b) 01 componente obrigatório de linha: conforme linha de vínculo;
- c) 02 componentes optativos;
- d) Exame de qualificação - neste caso a ata gerada no ritual do exame é apreciada pelo colegiado e, após, averbada no histórico do discente;
- e) Defesa de dissertação - do mesmo modo a ata é apreciada e averbada.

No ano de 2020 mais três professores passaram a integrar o corpo docente do programa. O processo de consolidação ao longo do quadriênio possibilitou a constituição de um corpo docente diverso, com um espectro amplo e complexo de pesquisa nas artes cênicas. O conjunto dos projetos ligados às linhas de pesquisa compreendem uma abordagem interdisciplinar e, ao mesmo tempo, aprofundam questões do teatro, da dança, do circo, da arte-educação, do teatro de animação, da performance, da expressão popular, das pedagogias do corpo-voz, estudos de textos e linguagens, além de promover interfaces com a saúde, as letras, história e com a educação:

Linha 1- projetos de pesquisa em andamento no ano base 2020

- Cena contemporânea: corpo-voz e pedagogias teatrais na contemporaneidade
- Comicidade e criação: arte, contexto, aprendizagem e linguagem mediadora ao artista da cena

- Corpo e espaço em textos e cenas da história do espetáculo: o espaço geométrico e o espaço vivenciado
- Criação, performance e pedagogias: poéticas e políticas do corpo
- Direção de ator – Thierry Salmon e o jogo como perspectiva no processo de criação
- Jogo e Memória: Essências - Cena Contemporânea e o Jogo do Círculo Neutro como anteparos para os processos de preparação e criação do ator
- O artista cênico em desalinho: Práticas e saberes em processos de formação e criação em Artes Cênicas
- O ator animado: poética e pedagogia para um corpo reformulável
- Pedagogias do circo na extensão universitária: diálogos entre a educação física e as artes
- Por uma Clínica-Poética: o que podem os corpos quando não se tem amanhã?
- Práticas e Poéticas Vocais nas Artes Cênicas (segunda etapa): voz e rituais
- Tradução intersemiótica: uma ferramenta para criação em dança

Linha 2 - projetos de pesquisa em andamento no ano base 2020

- Estudos do Corpo: interfaces entre teatro e dança
- Corpo-Festa: estratégias mnemônicas e decoloniais em processos de ensino, criação e atuação nas artes cênicas
- Corporalidades, Performatividades - olhares e ações para a educação e para a cena contemporânea
- Dentro e fora da escola: perspectivas para o ensino do teatro
- Gestão e Política Cultural na Contemporaneidade: desafios e perspectivas
- Mnemósine em cena: Memória, dramaturgia e contemporaneidade no Teatro
- O corpo-encruzilhada e seus atravessamentos: estudos artísticos em perspectiva descolonial
- Teatro Popular: formas, conceitos e contextos
- Tecendo fios: narrativa, memória e máscara na formação e na criação teatral

Infraestrutura

Os Laboratórios de Ensino e Pesquisa são espaços físicos e estruturais compartilhados entre a Pós-graduação em Artes Cênicas e os Cursos de Graduação em Teatro e Dança do IARTE, que buscam desenvolver e atender as atividades ligadas ao ensino, à pesquisa e à extensão da UFU. Encontram-se localizados nos blocos 3M, 5U e 3E da Universidade. Além das instalações físicas, os laboratórios são equipados com materiais pertinentes às atividades específicas que

são realizadas em seu contexto, materiais estes que vão desde equipamentos gerais (aparelho de som, projetor, armários, entre outros) a equipamentos específicos (iluminação, figurinos, esqueletos, cenários, bolas suíças, câmeras fotográficas, filmadoras, computadores, entre outros). Cada Laboratório possui uma estrutura regimentar particular que aponta desde as diretrizes administrativas às possíveis interlocuções com o tripé ensino, pesquisa e extensão. Nesse contexto, cada laboratório é coordenado por um professor vinculado ao IARTE, sendo escolhido para um mandato de 2 anos no contexto das graduações. Os Laboratórios são atendidos por uma equipe de técnicos das seguintes áreas: cenografia, iluminação, coreografia, figurino, costura, dramaturgia, produção, arte e tecnologia, música e audiovisual. Eles são responsáveis pelo atendimento aos alunos, pelo acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, pela proposição de atividades complementares e pelo acompanhamento e assessoramento das atividades da coordenação. Os Laboratórios também são espaços em que os grupos de pesquisa vinculados aos professores da Pós-Graduação e da Graduação atuam e desenvolvem os seus trabalhos. Ainda, é onde são desenvolvidas ações de atendimento geral ao público da área das Artes Cênicas e de outras áreas da Universidade. Assim, é possível afirmar que os Laboratórios se organizam de maneira que possam atender as mais diversas demandas, sempre potencializando atividades que estejam alinhadas com os objetivos de ambos os níveis de formação. Os materiais pertencentes aos Laboratórios são adquiridos com recursos das áreas de Teatro e Dança, por meio de Edital de Melhoria de Laboratórios da UFU e por meio de projetos de pesquisa e/ou extensão aprovados em editais internos e externos à Universidade.

Dos sete laboratórios vinculados diretamente ao programa cinco são coordenados por professores (as) do quadro permanente do programa.

LABORATÓRIOS:

LIE - Laboratório de Interpretação e Encenação

Coordenação: Profa. Dr. Mara Lucia Leal

LATECE - Laboratório de Textos e Cenas

Coordenação: Profa. Dra. Maria do Perpétuo Socorro Calixto Marques

LAPET - Laboratório de Práticas Pedagógicas em Teatro

Coordenação: Profa. Dra. Rosimeire Gonçalves dos Santos.

LICA - Laboratório de Indumentária, Cenografia e Adereços Cênicos

Coordenação: Prof. Dr. Mário Ferreira Piragibe

LAC - Laboratório de Ações Corporais

Coordenação: Prof. Dr. Fernando Manoel Aleixo

LAACENICAS - Laboratório Audiovisual de Artes Cênicas - Documentação e Memória

Coordenação: Prof. Dr. Mariene Hundertmarck Perobelli

LICOR - Laboratório de Investigações do Corpo

Coordenação – Prof. Dr. Jarbas Siqueira Ramos

1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.

O corpo docente do programa está composto por professores (as) doutores (as) com considerável percurso de pesquisa e, também, com recém doutores (as). Há equilíbrio nos percursos que evidenciam o trabalho acadêmico com os trabalhos cuja ênfase está nas práticas artísticas profissionais. Os temas de pesquisa cobrem diversas metodologias e atendem muito bem as demandas de projetos que chegam com os ingressantes.

No total são 20 docentes, sendo 18 professores (as) permanentes e 02 professoras colaboradoras. (ver documento anexo de credenciamento).

Todos os docentes permanentes estão vinculados com a instituição no regime de Dedicção Exclusiva.

Uma professora Colaboradora é aposentada no Curso de Teatro do Instituto de Artes, a outra é pesquisadora circense, docente da Faculdade de Educação Física da mesma universidade.

100% do corpo docente possui pesquisa na área do programa;

12 professores (as) possuem doutorado na área de concentração do programa;

03 professores (as) em Educação;

02 professores (as) em História;

02 professoras em Estudos Literários / Literatura;

01 professora em Filosofia;

65% do corpo docente possui pós-doutorado na área;

01 professor é bolsista de produtividade em pesquisa (PQ-CNPq);

02 professores participam de outros programas;

A carga horária média de dedicação dos docentes permanentes do programa é de 12 horas com orientação, aulas, colegiados e comissões internas.

Docentes da linha I

Ana Elvira Wuo

<http://lattes.cnpq.br/8400058869882123>

Doutorado em ARTES DA CENA. Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil.

Título: Clown: desforma, rito de iniciação e passagem, Ano de obtenção: 2016.

Pós-Doutorado. Faculdade de Educação Física da UNICAMP, FEF/UNICAMP, Brasil. 2020

Possui graduação em Artes Cênicas pela Universidade Estadual de Campinas (1993), mestrado em Estudos do Lazer- Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (1999),

doutorado em Pedagogia do Movimento-Corporeidade- Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (2005) e doutorado em Artes da Cena pela Universidade Estadual de Campinas (2016). Pós-doutorado (2011-2014) em Neurolinguística-IEL-UNICAMP e Pós-doutorado (2019-2020) em atividades Circenses – Grupo Circus-FEF-UNICAMP. Atualmente é docente do Curso de Teatro da Universidade Federal de Uberlândia. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Teatro, atuando principalmente nos seguintes temas: palhaço em hospital, artes cênicas, comicidade, educação e ator.
<https://orcid.org/0000-0002-2584-2170>

Dirce Helena Benevides De Carvalho

<http://lattes.cnpq.br/3912456509075556>

Doutorado em Educação. Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

Título: Cena contemporânea e escola básica: experimentos teatrais realizados com alunos do ensino médio da Escola de Aplicação FE-USP., Ano de obtenção: 2016.

Atriz/Diretora Teatral. Diretora Teatral/Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (2016). Atualmente é professora efetiva do Curso de Teatro (licenciatura e bacharelado) da Universidade Federal de Uberlândia; professora do PPGAC - Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas; professora do ProfArtes (Mestrado Profissional em Artes) da Universidade Federal de Uberlândia; Líder do GEAC/UFU/CNPq (grupo de pesquisa); publicações e prática artística na área de Artes/Teatro, com ênfase em Atuação/Interpretação/Corpo-voz/Cena contemporânea/Performance text/Pedagogia Teatral. Ex-coordenadora do ProfArtes (Mestrado Profissional em Artes) da Universidade Federal de Uberlândia

Fernando Manoel Aleixo

<http://lattes.cnpq.br/1741102508969302>

Doutorado em Teatro. Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil.

Título: Vocabulário Poético do Ator, Ano de obtenção: 2009.

Pós-Doutorado. University of Cape Town, UCT, África do Sul. 2016.

Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.

Ator e pesquisador teatral. Graduação em Artes Cênicas pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP - Brasil). Mestrado em Artes com pesquisa sobre o corpo e a voz na interface da dança e do teatro. Doutor em Teatro com pesquisa sobre processo de criação.

(UNICAMP) Pós-doutorado na University of Cape Town com a pesquisa "Corpo, voz e ritualidade". Realizou Residências Artísticas no Brasil, na Espanha, em Portugal e na China. Integrou por doze anos o Grupo República Cênica (Brasil) onde participou de inúmeras pesquisas e criações artísticas. Dirigiu espetáculos de música, teatro e dança contemporânea. Publicou os livros: Corporeidade da Voz: voz do ator (2007); Práticas e Poéticas Vocais I (2014); Práticas e Poéticas Vocais II (2016); Teatro ensino, teorias e prática volume 3: processo de criação (2016); Corpo-voz: revisitando temas, revisando conceitos (2016); Ateliês em Artes Cênicas: produção, extensão e difusão cultural (2017). Atualmente é coordenador geral e de conteúdos da área de educação e artes da Comunidade de Aprendizagem em Parentalidade Conexão Erê. Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas - IARTE - UFU. Tema de pesquisa atual: corpo-voz, oralidade e linguagem. Formação expandida em Princípios da Antroposofia na Educação em Saúde; Florais de Bach; Magnified Healing; Reiki I e II, Neoxamanismo; Astrologia Cármica.

Jarbas Siqueira Ramos

<http://lattes.cnpq.br/8633520438663625>

Doutorado em Artes Cênicas. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, Brasil.

Título: Notas sobre o Corpo-Encruzilhada: Entre o Ritual e a Cena, Ano de obtenção: 2017.

Doutor em Artes Cênicas pelo PPGAC/UNIRIO (2017); Mestre em Artes Cênicas pelo PPGAC/UFBA (2011); Mestre em Desenvolvimento Social pelo PPGDS/Unimontes (2010); Graduado em Artes/Teatro pela Unimontes (2006). Atualmente é professor do Curso de Bacharelado em Dança, do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas - PPGAC e do Programa de Mestrado Profissional - PROFARTES, vinculados. É Diretor do Instituto de Artes da UFU (gestão 2020-2024). É coordenador do projeto O Corpo-Encruzilhada e seus Atravessamentos: Estudos Artísticos em Perspectiva Descolonial (UFU). É coordenador do Núcleo de Estudos em Improvisação em Dança - NEID/UFU, grupo de pesquisa cadastrado no Diretório de Grupos do CNPq. É coordenador do Projeto Sala Aberta 2020 - Edição Remoto/Virtual. É coordenador do projeto de extensão Patrimônio Cultural em Debate: Curso de Formação em Patrimônio Cultural Imaterial (UFU/PROEXC) e do projeto de extensão Partilha de Saberes: Diálogos entre a Dança e o Congado (UFU/PROEXT). É membro do Grupo de Estudos Transdisciplinares para Artes e Performances Culturais da UFU. É Sócio Efetivo da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas - ABRACE. É presidente da Comissão para Elaboração da Política de Inclusão, Acessibilidade e Educação Especial da UFU.

Foi representante do IARTE na Comissão para Implementação da Educação das Relações Étnico-Racial da UFU (2014-2015). Foi diretor-financeiro da ABRACE (biênio 2015-2017). Foi Diretor-Presidente da Associação Cultural Companhia do Sonho - Cia do Sonho (biênio 2008-2010). É artista vinculado ao Substantivo Coletivo (dança) e ao Coletivo Artesania (teatro), na cidade de Uberlândia. É ator, dançarino, preparador corporal de atores e dançarinos, produtor cultural e pesquisador das culturas brasileiras. Tem experiência nas áreas de Dança, Teatro, Performance Cultural, Cultura Popular, Pesquisa em Artes Cênicas, Improvisação em Dança, Pedagogia das Artes Cênicas, Produção Cultural e Educação à Distância.

José Eduardo De Paula

<http://lattes.cnpq.br/3627117545793761>

Doutorado em Artes Cênicas. Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

Título: *Jogo e Memória: Essências - cena contemporânea e o jogo do círculo neutro como anteparos para os processos de preparação e criação do ator*, Ano de obtenção: 2015.

Pós-Doutorado. Università di Bologna, UNIBO, Itália. 2019.

Eduardo De Paula (José Eduardo De Paula): professor de teatro, diretor e ator. Pós-doutor (Dipartimento delle Arti, Università di Bologna - DARvipem/UNIBO, Itália; 2018-2019), Doutor (2015), Mestre (2011) e Bacharel (1998) com Habilitação em Interpretação Teatral, ambos em Artes Cênicas (Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo; ECA/USP). É professor adjunto na Universidade Federal de Uberlândia, onde atua no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC) e no Curso de Teatro, Instituto de Artes (IARTE/UFU). As pesquisas vinculam-se a processos experimentais de preparação e criação do ator e da cena teatral e, nestes campos, concentram-se nos estudos sobre atuação, treinamento, jogo, presença, performatividade, teatralidade, encenação e cena contemporânea.

Juliana Soares Bom-Tempo

<http://lattes.cnpq.br/2239538709638520>

Doutorado em Philosophie. Université Paris-Ouest Nanterre la Défense, PARIS OUEST, França.

com período sanduíche em Université Paris-Ouest Nanterre la Défense (Orientador: Anne Sauvagnargues).

Título: *Por uma Clínica Poética: experimentações em risco nas imagens em performance*, Ano de obtenção: 2015.

Performer em processo. Professora adjunta no Curso de Dança e no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas - PPGAC do Instituto de Artes (IARTE) na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Coordenadora e supervisora do Ambulatório Multiprofissional Estudantil (AME) desde 2018. Tutora da Residência Multiprofissional em Saúde Mental - FAMED-UFU desde 2018. Coordenou a Mostra Feminismos em Performance (de 2017 a 2019 com 3ª edições). Acompanhadora e coordenadora do coletivo Por uma Clínica-Poética composto por equipe que envolve artistas e profissionais da saúde na perspectiva de transversalizar as relações entre o cuidado de si e os processos de criação. Doutora em Educação pela UNICAMP. Doutorado sanduíche na Université Ouest-Nanterre (Paris X) no departamento de Filosofia - Bolsa CAPES PDSE. Graduada e Mestre em Psicologia pela UFU. Busca a experimentação da interface corpo e filosofia francesa contemporânea na expressão performática, investigado as dimensões micropolíticas da produção estética de uma existência e procedimentos para convocar o acontecimento de uma Clínica-Poética.

Mara Lucia Leal

<http://lattes.cnpq.br/9710632359254853>

Doutorado em Artes Cênicas. Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil.

Título: Memória e(m) Performance: material autobiográfico na composição da cena, Ano de obtenção: 2011.

Pós-Doutorado. Universidad de Castilla-La Mancha, UCLM, Espanha. 2018

Mara Leal é atriz-performer-pesquisadora. Docente do Curso de Teatro, do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC) da UFU e do Mestrado Profissional em Artes (PROF-ARTES). Desenvolve pesquisa sobre Cena Contemporânea e Performance na interface entre criação e práticas artístico-pedagógicas. Pesquisadora do grupo GEAC (CNPq) e integrante da equipe editorial da Revista Rascunhos e ouvirOUver. Organizou os InterFaces e os dossiês sobre Desmontagem (2013/14) e Performance e Pedagogia (2016/17), publicados na Revista Rascunhos. É autora do livro Performance e(m) Memória (EDUFU, 2014) e de artigos de divulgação de suas pesquisas. Em 2017 realizou a pesquisa de pós-doutorado Performance e pedagogias: poéticas e políticas do corpo entre México e Espanha: Universidad Autónoma Metropolitana (Cuajimalpa-México-DF) e Universidad Castilla-La Mancha (Cuenca). Desde 2013 apresenta a desmontagem Memória em processos. Em 2018, organiza em colaboração com Ileana Diéguez o livro Desmontagens: processos de pesquisa e criação nas artes da cena (7Letras).

Maria do Perpétuo Socorro Calixto Marques

<http://lattes.cnpq.br/7920060266348913>

Doutorado em Estudos Literários. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil.

Título: Revisitando a história das barrancas do rio: o palco acreano, Ano de obtenção: 2002.

Livre-docência. Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Brasil.

Título: Rios, risos e sorrisos pelos varadouros acadêmicos, Ano de obtenção: 2019.

Graduada em Letras pela Universidade Federal do Acre (1988); mestrado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1997). Doutorado em Estudos Literários pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2002). Pós-doutorado no Curso de Letras, da Universidade Federal de Minas Gerais, sob a supervisão da professora Sara Rojo e na Università di Bologna (Itália), sob a supervisão de Marco De Marinis. - Autora dos livros: um sobre a história de grupos de teatro em Rio Branco-AC. A cidade encena a floresta e, como pesquisadora da produção do diretor João das Neves, ainda como integrante do Grupo Poronga de Teatro, reuniu seus textos no livro Teatro de João das Neves: Opinião na Amazônia. Professora Titular do Curso de Teatro da UFU (2019). Atua principalmente nos seguintes temas: discurso, dramaturgia, história do espetáculo e crítica teatral.

Mário Ferreira Piragibe

<http://lattes.cnpq.br/6825902106907746>

Doutorado em Artes Cênicas. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, Brasil.

Título: Manipulações: entendimentos e usos da presença e da subjetividade do ator em práticas contemporâneas de Teatro e Animação no Brasil, Ano de obtenção: 2011.

Pós-Doutorado. Royal Central School of Speech and Drama, CSSD, Inglaterra. 2019.

Doutor em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2011), obtendo o grau de mestre em Teatro (2007) e de bacharel em Artes Cênicas com habilitação em Teoria do Teatro (1999) pela mesma instituição. Ator e professor de teatro, é Professor Efetivo do Curso de Teatro do Instituto de Artes (IARTE) da Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Foi professor substituto do curso de Direção teatral da Escola de comunicação da UFRJ. Pesquisador com especialização no estudo de características contemporâneas do teatro de formas animadas. Sua pesquisa aborda interfaces da linguagem do teatro de animação com poéticas contemporâneas da cena teatral brasileira, com ênfase

para os processos de criação e formação do ator dedicado ao teatro de animação. A pesquisa lida com a concepção de Teatro de Animação a partir do desdobramento da presença e da expressividade do ator, bem como com as interfaces que esta estabelece com sistemas de visualidade da cena teatral, tais como a cenografia, o figurino, a iluminação, a caracterização cênica e as interfaces entre o teatro e as novas tecnologias. Integra o Grupo de Estudos e Investigações sobre Criação e Formação em Artes Cênicas (GEAC UFU) desde 2011, e o Grupo de Pesquisa Poéticas Cênicas: visuais e performativas desde 2018. Realizou pesquisa de pós-doutorado na Royal Central School of Speech and Drama / Londres, sob supervisão de Cariad Astles, PhD, com bolsa CAPES, do Programa de Pós-Doutorado no Exterior sobre processos de formação do artista no Teatro de Animação Contemporâneo.

Narciso Lorangeira Telles da Silva

<http://lattes.cnpq.br/7159513683604358>

Doutorado em Teatro. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, Brasil.

Título: Teatro de rua: dos grupos à sala de aula, Ano de obtenção: 2007.

Pós-Doutorado. Universidad Castilha de la Mancha - Cuenca, UCLM, Espanha. 2018.

Teatreiro, ator e diretor. Pós-Doutor em Teatro (UDESC, 2012), (UAM/Universidad Castilla de la Macha, 2017 - Programa Estágio Sênior/CAPES). É professor do Curso de Teatro (licenciatura e bacharelado), do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas e Mestrado Profissional em Artes na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e colaborador no Programa de Pós-Graduação em Educação/UFU e no PPGAC/UFMA. Pesquisador do CNPq e do GEAC/UFU. Tem estudos, publicações e prática artística na área de Artes/Teatro, com ênfase em Interpretação/Atuação/Improvisação; Pedagogia do Teatro e Cena Contemporânea; Artes do Corpo e Educação. Membro do Núcleo 2 Coletivo de Teatro -Uberlândia-MG. Ex-Presidente da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas (ABRACE), gestão 2015-2016.

Rita de Cássia Fernandes Miranda

<http://lattes.cnpq.br/9810213448227768>

Doutorado em Educação. Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil.

Título: Do tecido à lona: as práticas circenses. Ano de obtenção: 2015.

Doutorado em Educação (Faculdade de Educação/ UNICAMP, 2015). Mestrado em Educação Física (Faculdade de Educação Física/ UNICAMP, 2004). Licenciatura em Educação Física (FEF/

UNICAMP, 2001). Atuou como professora na rede municipal de ensino de Sorocaba S/P. Tem experiência na área de formação de professores dos cursos de Educação Física e Pedagogia. Atua com as disciplinas de Educação Física escolar, Estágio Supervisionado, Dança, Ginástica e Circo. Atuou como docente da ESAMC - Sorocaba/ SP, do Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio de Itu/SP, da Escola Superior de Educação Física de Jundiá e da Universidade Federal de Juiz de Fora (Campus Avançado de Governador Valadares). Atualmente, é docente da Universidade Federal de Uberlândia. Coordena o Núcleo de Pesquisas em Ginástica e Circo (NUPEGIC) da FAEFI/UFU. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Circo (CIRCUS) da FEF/UNICAMP, do Grupo de Estudos e Pesquisas em Gesto, Expressão e Educação (Faculdade de Educação - USP) e do Laboratório de Estudos sobre Escola, Currículo e Educação Física. É Professora do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC) do Instituto de Artes/UFU e do Programa de Pós-Graduação - Mestrado Profissional em Artes (Prof Artes) do Instituto de Artes/UFU.

Docentes da linha II

Alexandre José Molina

<http://lattes.cnpq.br/8400058869882123>

Doutorado em Artes Cênicas. Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil.

Título: Experiência Artística no Ensino Superior em Dança: reflexões para um currículo encarnado, Ano de obtenção: 2015.

Doutor em Artes Cênicas pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas - PPGAC-UFBA (2015). Professor do Curso de Dança e do Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas - Instituto de Artes (IARTE) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) onde também é Diretor de Cultura, na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, e editor da Revista de Educação Popular (REP), vinculada à essa Pró-reitoria. Especialista em Gestão e Políticas Culturais pela Universitat de Girona (Espanha) e Itaú Cultural (Brasil). Líder do grupo de pesquisa SPIRAX - arte, corpo e experiências criativas em contextos de aprendizagem e idealizador e curador da PARALELA plataforma de arte, projeto de extensão vinculado ao Curso de Bacharelado em Dança da UFU. Mestre em Dança (2008) e Especialista em Estudos Contemporâneos em Dança (2005) pelo PPG-Dança/UFBA, e Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU (2001). Trabalhou na Fundação Cultural do Estado da Bahia - FUNCEB, de 2007 a 2013, atuando em diferentes frentes, com destaque para a Coordenação Pedagógica do Curso Técnico da Escola de Dança da FUNCEB, onde atuou também como professor; como

Coordenador de Dança e por último como Diretor das Artes. É membro da Associação Nacional de Pesquisadores de Dança - ANDA, do qual foi coordenador do comitê Dança em Mediações Educacionais (2017-2018). Foi representante do setor da dança no Conselho Estadual de Políticas Culturais de Minas Gerais e integrou o Conselho Municipal de Políticas Culturais de Uberlândia como representante da UFU. Representou a região sudeste no Colegiado Setorial da Dança, órgão vinculado ao Conselho Nacional de Política Cultural - CNPC do então Ministério da Cultura entre 2015 e 2017. Foi professor substituto no curso de Licenciatura em Dança da Escola de Dança da UFBA, nos módulos de Estudos de Processos Criativos, Estudos Crítico-Analíticos, Prática do Ensino da Dança, Elementos da Dança e História da Dança Brasileira (2005-2007). Tem experiência como professor de Dança e Educação Física na Educação Básica de 1999 a 2005, tanto na rede pública como na rede privada de ensino de Uberlândia. Atuou como professor no curso de Pedagogia e Normal Superior da Faculdade Católica de Uberlândia, discutindo a relação do corpo e do movimento corporal no processo de formação de professores para as séries iniciais da Educação Básica. Possui diferentes experiências artísticas em Dança, com destaque para os trabalhos realizados em parceria e/ou colaboração com Fernanda Bevilaqua, Wagner Schwartz, Jorge Alencar, Lia Robatto, Eduardo Rosa, Rita Aquino, Tiago Lima, Vivian Vieira e Marcelo Camargo. Suas principais áreas de interesse são: criação e formação em dança, processos de formação em dança na universidade, gestão produção e política cultural, estudos sobre currículo e projeto pedagógico e consultoria artístico-pedagógica.

Daniel Santos Costa

<http://lattes.cnpq.br/3266759891135746>

Doutorado em Artes Cênicas. Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

Título: Corpo Mnemônico: encruzilhando corporalidades populares brasileiras e histórias de vida num(a) giro(a) performativo(a) decolonial, Ano de obtenção: 2019.

Professor da Escola de Educação Básica (ESEBA) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), desde 05/2016. Professor permanente no ProfArtes - Mestrado Profissional em Artes e do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, IARTE-UFU. Doutor em Artes Cênicas pela USP (2019) e Mestre em Artes da Cena da UNICAMP (2014). Sou Bacharel em Dança (2006-2010) e Licenciado em Dança pela Universidade Estadual de Campinas (2006 - 2010). Atuei como Professor no curso de Artes/Teatro na Subárea Corpo e Movimento, na Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) no ano de 2015/2016, como Professor de Arte e Vivências Artísticas no Centro Educacional 437 - Rede SESI/SP, entre 2011 e 2015 (no Ensino

Fundamental e Médio) e na Rede Pública do Estado de São Paulo, entre 2014 e 2015 (no Ensino Fundamental, Médio e EJA). Atuo como artista e produtor cultural em processos de criação autoral e em colaboração com outros artistas.

Daniele Pimenta

<http://lattes.cnpq.br/8680041834212692>

Doutorado em ARTES. Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil.

Título: A dramaturgia circense: conformação, persistência e transformações, Ano de obtenção: 2010.

Docente do Instituto de Artes - IARTE, da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, no curso de Teatro - nas áreas de Teoria do Teatro e Encenação - e no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas - PPGAC. Doutora em Artes pela UNICAMP, mestre em Artes Cênicas pela USP e graduada em Artes Cênicas pela UNICAMP. Atriz, diretora, diretora musical e coreógrafa da Cia. PICNIC de Teatro. Autora de diversos trabalhos sobre Circo-Teatro, desenvolve atualmente o projeto de pesquisa Teatro popular: formas, conceitos e contextos, a partir do qual amplia suas investigações sobre outras vertentes do teatro popular, além do circo-teatro.

Daniella de Aguiar

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4266087E0>

Doutorado em Doutorado em Literatura Comparada. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Brasil.

com período sanduíche em Indiana University (Orientador: Claus Clüver).

Título: Da Literatura para a Dança: A Prosa-poética de Gertrude Stein em tradução intersemiótica, Ano de obtenção: 2013.

Pós-Doutorado. Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF, Brasil. 2015

Professora adjunta do bacharelado em Dança, do mestrado em Artes Cênicas e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários, Universidade Federal de Uberlândia, onde também coordena o Grupo de Pesquisa em Dança e Intermidialidade. Realizou pós-doutorado com bolsa da CAPES (2013-2015) no Programa de Pós-Graduação em Letras - Estudos Literários, Universidade Federal de Juiz de Fora, com pesquisa sobre as relações entre Dança, Literatura e outras Artes. É doutora em Literatura Comparada pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2013), com período sanduíche (bolsa CAPES) na

Indiana University - Bloomington com supervisão de Claus Clüver, mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Dança da Universidade Federal da Bahia-UFBA (2008), especialista em Estudos Contemporâneos em Dança pela UFBA (2005) e graduada (bacharelado e licenciatura) em Dança e Movimento pela Universidade Anhembi Morumbi (2004). Desenvolve pesquisa artística e teórica em tradução intersemiótica e intermedialidade desde 2007, investigando principalmente as relações criativas entre dança e outras artes e mídias (literatura, música, teatro, mídias móveis.) Também desenvolve pesquisa sobre criação em dança, com foco na relação entre técnica e criação, a partir de uma perspectiva da Cognição.

Luiz Humberto Martins Arantes

<http://lattes.cnpq.br/5284957324688177>

Doutorado em História. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil.

Título: Do Passado ao Presente: história, textos e cenas no teatro de Jorge Andrade, Ano de obtenção: 2003.

Pós-Doutorado. Universidade de São Paulo, USP, Brasil. 2020.

Luiz Humberto Martins Arantes. Pesquisador, diretor e professor Titular (DE) no Curso de Graduação em Teatro e nas Pós-Graduações em Artes Cênicas e Estudos Literários da Universidade Federal de Uberlândia. Realizou pós-doutoramento em Teatro na Escola de Comunicação e Artes ECA/USP (2019-2020) e nas Universidades Autônoma de Barcelona-CAPES e Universidade do Estado de Santa Catarina (2011-2012). É membro associado da ABRACE (Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas) e da ABRALIC (Associação Brasileira de Literatura Comparada). Concluiu o doutorado em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo em 2003. Publicou artigos em periódicos especializados e trabalhos em anais de eventos. Possui capítulos de livros e livros publicados. Participou de eventos no Brasil e no exterior. Orientou trabalhos de iniciação científica e trabalhos de conclusão de curso e dissertações de mestrado nas áreas de Artes/Teatro e Estudos Literários. Atualmente coordena projetos de pesquisa. Atua na área de Artes, com ênfase em estudos de dramaturgia brasileira, memória e história. Em Uberlândia coordena as atividades de extensão do Coletivo Porta84.

Paulina Maria Caon

<http://lattes.cnpq.br/4440863322840233>

Doutorado em Artes Cênicas. Escola de Comunicações e Artes - USP, ECA-USP, Brasil.

com período sanduíche em Universidad de Buenos Aires (Orientador: Patricia Aschieri).

Título: Desvelando Corpos na Escola - experiências corporais e estética no convívio com crianças, adolescentes e professores, Ano de obtenção: 2015.

Pós-Doutorado. Faculdade de Educação - USP, FE-USP, Brasil. 2020.

Docente da Universidade Federal de Uberlândia, é mestre e doutora em Artes Cênicas na linha de pesquisa de Pedagogia do Teatro pela ECA-USP, com período de doutorado sanduíche concedido pela CAPES na Universidade de Buenos Aires (UBA), sob a supervisão da Profa. Dra. Patricia Aschieri - Equipo de Investigación en Antropología del Cuerpo y de la Performance. Pós-doutorado em andamento na Faculdade de Educação da USP. Graduada pelo Depto. de Artes Cênicas da Universidade de São Paulo. Colabora com o Coletivo Teatro Dodecafônico desde 2008, que investiga procedimentos contemporâneos para a criação artística. Entre 2001 e 2007 se dedicou ao estudo do trabalho de Klauss Vianna com o OBARA - grupo de pesquisa e criação. Desde sua graduação trabalhou em ações culturais e artísticas nos projetos Engenho Teatral, Teatro Vocacional e Ademar Guerra - projetos públicos ou financiados por verba pública em São Paulo. Nos últimos dez anos tem estabelecido interfaces entre corporalidade, teatro, educação e antropologia. Essas relações motivaram a pesquisa de mestrado, cuja dissertação intitulada "Construir corpos, tecer histórias - educação e cultura corporal em duas comunidades paulistas" foi apresentada em 2009 e publicada pela Ed. Annablume em 2012. A tese de doutorado, fruto de pesquisa em campo em duas escolas de Educação Básica, foi defendida em 2015, sob o título: Desvelando Corpos na Escola - experiências corporais e estéticas no convívio entre crianças, adolescentes e professores.

Renata Bittencourt Meira

<http://lattes.cnpq.br/7920012076289535>

Doutorado em Educação. Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil.

Título: Baila bonito baiadô: dança, educação e culturas populares em Uberlândia, Minas Gerais, Ano de obtenção: 2007.

Pós-Doutorado. Universidade de Évora, UE, Portugal.2020.

Docente da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), atua nos Cursos de Teatro e de Dança e nos Programas de Pós-graduação em Artes Cênicas, na linha "Estudos em Artes Cênicas - conhecimentos e interfaces da cena"; e no Mestrado Profissional em Artes, na linha "Processos de ensino, aprendizagem e criação em artes". Contribuiu com a implantação e fortalecimento dos Programas de Formação Continuada com Professores do Ensino Básico e do Programa em Educação, Saúde e Cultura Populares (2000 a 2008). Foi diretora da Faculdade de Artes,

Filosofia e Ciências Sociais (2009 a 2010) na qual coordenou o processo de desdobramento que deu origem ao Instituto de Artes, Instituto de Ciências Sociais e Instituto de Filosofia. Coordenou o processo de criação e estruturação do Instituto de Artes da UFU, do qual foi diretora no período de 2010 a 2016. Membro da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas (ABRACE) desde 2001, tem experiência na área de Artes, com ênfase em Teatro e Dança, atuando principalmente nos seguintes temas: processos de criação e formativos, educação somática, estudos do corpo, cultura e arte popular. Criou e coordenou por nove anos o grupo Baiadô: pesquisa e prática das Danças Brasileiras, com o qual desenvolveu trabalhos de dança em diálogo com tradições populares como Congado e Escolas de Samba, promovendo e estudando a diversidade cultural e corporal e processos de criação em grupo. Possui graduação em Dança (1993), mestrado em Artes (1997) e doutorado em Educação (2007) todos pela Universidade Estadual de Campinas.

Vilma Campos dos Santos Leite

Doutorado em História. Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Brasil.

com período sanduíche em Instituto Superior de Arte (Orientador: Eberto Garcia Abreu).

Título: Estações e Trilhos da Escola Livre de Teatro (ELT) em Santo André (SP - 1990-2000, Ano de obtenção: 2011.

Pós-Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil.

Experiência na atuação, coordenação de equipe e projetos na área de Pedagogia Teatral e na Gestão e no planejamento, execução e avaliação de projetos em Arte-Educação. Professora aposentada do curso de graduação em Teatro da (UFU - Universidade Federal de Uberlândia - MG), colaboradora do Mestrado Profissional e Acadêmico da mesma instituição. Coordenou grupo de pesquisa em Máscara e atuou e coordenou projeto Palhaços Visitadores, participando também do Núcleo de Pesquisa em Palhaços (NUPEPA) na Trupe de Truões até 2019. Fez pós-doutorado em Artes da Cena no IA/UNICAMP, sob a supervisão de Suzi Frankl Sperber, bolsista PNPd-CAPES, com missão de trabalho em Toronto - Canadá. Doutora em História com bolsa sanduíche no Instituto Superior de Artes (ISA)Havana/Cuba pela CAPES. Mestrado na linha de pesquisa Pedagogia do Teatro da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, com especialização em Educação pela PUC. Formação em teatro (atuação, direção e dramaturgia) pela ELT (Escola Livre de Teatro) de Santo André e graduação em Letras. Praticante de Tai Chi Chuan e Chi Kung.

Wellington Menegaz de Paula

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4487286Y7>

Doutorado em Teatro. Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC, Brasil.

Título: Drama-processo e Ciberespaço: o ensino do teatro em campo expandido, Ano de obtenção: 2016.

Pós-Doutorado. Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC, Brasil. 2019.

Ator e professor de Teatro. Docente do Curso de Teatro e do Mestrado Profissional em Artes da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Pós-doutor, Doutor e Mestre em Teatro pelo Programa de Pós-graduação em Teatro da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGT UDESC). Autor do livro *Teatro com Adolescentes: dentro e fora da escola* (2016). Graduado em Educação Artística com Habilitação em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Uberlândia e especialista em Psicopedagogia em Contextos Educacionais pela Universidade Católica de Uberlândia. Atuou durante dez anos como professor de Arte/Teatro em escolas de Educação Básica em Uberlândia. Foi coordenador do Subprojeto Teatro PIBID da UFU (2014-2017). Sua pesquisa investiga o ensino do teatro na educação básica e em contextos comunitários; a abordagem do drama e seus desdobramentos na educação; mídias digitais e redes sociais e suas reverberações no ensino de adolescentes e jovens. Membro do Núcleo Coelhos Mordem e do GEAC/UFU.

1.3 Planejamento estratégico do Programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica ou artística.

Processo de seleção de candidatos a discente do programa

O ingresso é anual e a forma de seleção é por meio de edital público executado de acordo com as normas internas da IES considerando as resoluções nº 12/2008, 19/2009, 02/2011 e 06/2017 do Conselho de Pesquisa e Pós-graduação (CONPEP), nº 09/2014 do Conselho Universitário (CONSUN), pela Portaria R134, pela Portaria PROPP Nº 30, DE 24 de julho de 2020 e pelo Estatuto e Regimento geral da UFU.

O processo segue as seguintes etapas: Etapa I – Avaliação do Pré-Projeto - Os pré-projetos de pesquisa dos candidatos são apreciados pelos membros da comissão avaliadora, que atribuem notas de 0 (zero) a 100 (cem); Etapa II - Entrevista-Avaliação Oral - trata-se de uma apresentação e defesa do pré-projeto, das motivações de pesquisa do candidato, de seu currículo, seguida de arguição pela Comissão Examinadora.

Processo de Credenciamento e Recredenciamento:

O processo de Credenciamento e Recredenciamento do programa possui normas internas específicas e segue a política institucional, conforme regulamenta a Resolução 01/2011 do CONPEP, com nova Redação dada pela Resolução no 10/2013/CONPEP, de 21/8/2013:

Art. 10 §2º Os credenciamentos, recredenciamentos, descredenciamentos e enquadramentos gerais nos Programas de Pós-graduação da UFU serão realizados no último ano do triênio (atualizado para quadriênio), com vistas ao triênio (atualizado para quadriênio) subsequente, e mudanças necessárias poderão ser realizadas anualmente. (Redação dada pela Resolução no 10/2013/CONPEP, de 21/8/2013) §3º As Coordenações dos Programas são responsáveis pela apresentação e validação das informações necessárias para realização dessas revisões.

IV – Credenciamento é o ato administrativo de inclusão de docente em Programa de Pós-graduação;

V – Enquadramento é o credenciamento numa das categorias elencadas nos incisos I, II e III, em Programa de Pós-graduação;

VII – Recredenciamento é o ato administrativo de renovação/manutenção do credenciamento de docente em Programa de Pós-graduação.

No ano de 2020 o processo se deu por meio de uma comissão interna do programa e pela Comissão de Credenciamento da Pós-Graduação (CCP) no âmbito da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação. (ver documento em anexo do credenciamento realizado em 2020 para o quadriênio 2021-2024)

Iniciativas de Autoavaliação antecedentes:

Visando propiciar um incremento qualitativo nos indicadores dos Programas de Pós-graduação da Universidade Federal de Uberlândia, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação instituiu o “Pró-acompanhamento”, um programa de acompanhamento Institucional dos Programas de Pós-graduação da Universidade Federal de Uberlândia. O Pró-acompanhamento tem como principal objetivo oferecer condições para um avanço qualitativo dos cursos de Mestrado e Doutorado da UFU, bem como promover uma cultura de planejamento de sua gestão. A iniciativa compreende uma avaliação externa periódica de cada Programa, por um consultor qualificado do sistema Nacional de Pós-graduação, externo ao PPG. No primeiro momento do acompanhamento, são estabelecidas metas associadas ao incremento de indicadores de desempenho do Programa compatíveis com as exigências de sua área de inserção e avaliação, que passam a orientar as etapas seguintes do acompanhamento. A participação de cada Programa acontece por adesão, aprovada pelo Colegiado do PPG. O processo prevê a identificação das condições necessárias para o cumprimento das metas definidas e a busca de condições para seu atendimento.

O PPGAC aderiu a este programa e contou com a consultoria externa da Profa. Antonia Pereira Bezerra (UFBA).

Autoavaliação da pós-graduação no âmbito da Instituição:

Material do relatório final da Comissão de Autoavaliação Institucional da Pós-Graduação da UFU, constituída pela Portaria Reito n. 1166, de 6 de setembro de 2019, com a finalidade de elaborar proposta de autoavaliação da pós-graduação da UFU, tendo em vista a centralidade deste quesito no fechamento da quadrienal 2017-2020, é formada por Eloísa Ferro (diretora de Pós-Graduação), Cintia Rodrigues (PPG em Administração), Cláudio Roberto Duarte (PPG em Engenharia Química), Diego Silveira (PPG em Ciências Sociais), José Roberto Mineo (PPG em Imunologia e Parasitologia Aplicadas), Marcio Augusto Reolon Schmidt (PPG em Engenharia Civil) e Paulo Eugênio Oliveira (PPG em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais).

Os membros da comissão de autoavaliação da pós-graduação da UFU se reuniram para planejamento das atividades que seriam desenvolvidas para a elaboração de uma proposta

que contribua para que os programas da UFU realizem a sua autoavaliação. Uma das atividades consistiu na promoção de um seminário de Planejamento Estratégico conduzido por dois especialistas, professores e membros da PPG da UFU, para o qual foram convidados todos os(as) coordenadores (as) dos programas para participarem.

Essa atividade é justificada pela estreita relação entre autoavaliação e planejamento estratégico, um dos quesitos da avaliação quadrienal, visto que as fragilidades e pontos fortes do Programa servem de orientadores para o planejamento. Os PPGs da UFU são, de modo geral, muito bem avaliados, porém, alcançar a excelência exige reconhecer as suas fragilidades, mesmo que sejam mínimas. Para conhecer tais fragilidades, a comissão compilou, com base nos relatórios da Comissão Própria de Avaliação da UFU, os seguintes aspectos, os quais foram apontados por discentes e docentes dos PPGs:

- 1- Falta de apoio para a participação em eventos científicos;
- 2- A gestão das unidades administrativas;
- 3- A quantidade de laboratórios é insuficiente para os cursos que demandam práticas;
- 4- O mobiliário e equipamentos dos laboratórios não são renovados;
- 5- O processo de credenciamento do docente na pós-graduação;
- 6- A prática de distribuição de bolsas;
- 7- O apoio para publicações é insuficiente;
- 8- A limpeza, iluminação, ventilação e conservação dos laboratórios;
- 9- O processo de seleção de estudantes da pós-graduação;
- 10- Falta de eficácia na gestão da coordenação;
- 11- Quantidade de livros de bibliografia básica é insuficiente.

A Comissão recebeu do PPGAdm uma prévia dos resultados da pesquisa realizada pela sua comissão de autoavaliação, que contou com a participação de membros externos e internos. No relatório da comissão do PPG foram apontados os seguintes aspectos que merecem análise e atenção do PPG e, possivelmente, de outros PPGs da UFU.

- 1 – Os recursos financeiros do PPG são limitados, ou seja, não atendem as necessidades do programa;
- 2 – A oferta de oficinas de pesquisas para apoio a docentes e discentes é baixa, considerando a necessidade de capacitação contínua para a pesquisa;
- 3 – O valor das bolsas é baixo, portanto, limita a atratividade de estudantes para dedicação exclusiva;

- 4 – As linhas de pesquisa não abrangem todas as temáticas da Administração, visto ser esse campo multidisciplinar;
- 5 – A oferta de disciplinas em inglês é baixa, o programa oferece apenas uma disciplina totalmente em inglês, por ano;
- 6 -A mudança de foco do PPG, em 2018, para a regionalidade, não traz clareza sobre a abrangência do foco
- 7 – O perfil dos estudantes é altamente homogêneo, ainda que os editais contemplem as cotas;
- 8 – A divulgação e publicidade é bastante tímida, se atendo a emails e a página do programa, que não está continuamente atualizada;
- 9 - Ausência de convênio com outras instituições para programas interinstitucionais;

Sugestões e perspectivas futuras

Com base na documentação da CAPES, a UFU instituiu uma comissão de autoavaliação para reunir e sintetizar as informações e iniciativas de autoavaliação da pós-graduação já em curso na instituição. A comissão avaliou o contexto geral com base nas informações da PROPP e dos programas, identificou os problemas e gargalos administrativos que afetam ou podem afetar o funcionamento da Pós-graduação na UFU, bem como as respostas institucionais a tais problemas. Com base neste diagnóstico e nas determinações da CAPES sobre as necessidades de autoavaliação, a comissão elaborou o relatório apresentado.

A comissão entende que os programas de pós-graduação estão se consolidando na UFU como uma das principais atividades da instituição. Mais de um quinto dos estudantes da Universidade estão vinculados à Pós-graduação stricto sensu e o número de programas vem crescendo continuamente. Este crescimento tem sido afetado por alguns problemas e gargalos institucionais. Mais especificamente, o crescimento quantitativo não tem sido acompanhado por uma consolidação da qualidade dos programas, mesmo que tenhamos tido ganhos nas últimas avaliações. Além disso, claro, existe um contexto de recursos limitados que afeta o funcionamento das atividades de formação e pesquisa. A disponibilidade de cotas e valores das bolsas de pós-graduação tem limitado a dedicação dos estudantes à formação e criado inseguranças que afetam o funcionamento de todo o sistema.

A comissão identificou a necessidade de (1) um sistema de controle acadêmico com maior autonomia e especificidade; (2) um suporte institucional e flexibilização dos processos de seleção e ingresso; (3) maior internacionalização da formação e do esforço de pesquisa; (4) a necessidade de um acompanhamento mais direto da organização dos programas no sentido de otimizar a avaliação; e (5) o fortalecimento de uma política de regionalização voltada para a

qualificação dos programas instituídos recentemente, com maior aporte de recursos e bolsas.

Em resposta a estes pontos, a comissão identificou ações já em curso e outras a serem implantadas, e sugere ampliação e otimização das ações em curso. A PROPP já está implementando ações junto à Diretoria de Administração e Controle Acadêmico, visando proporcionar uma dinâmica própria nos processos de matrícula e acompanhamento dos estudantes da pós-graduação, especialmente no que diz respeito à desvinculação do calendário da pós-graduação em relação ao calendário da graduação. Embora esses calendários sejam discutidos e deliberados separadamente no Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação e no Conselho de Graduação, observa-se que há uma sobreposição/proximidade significativa de datas, o que traz dificuldades tanto para os programas de pós-graduação quanto para os cursos de graduação. Neste sentido, ações já estão sendo implementadas, como a aprovação recente pelo CONPEP da proposta de um cronograma de fluxo contínuo para os processos seletivos e de matrícula para os cursos de Doutorado, junto aos Programas que julgarem pertinentes essas modalidades de ações.

Quanto ao suporte e flexibilização dos processos de seleção e ingresso, a UFU disponibilizou expertise e mecanismos da Diretoria de Processos seletivos para uso pelos PPGs. A utilização ainda está longe de ser geral, mas programas com processos seletivos com maior número de candidatos já estão utilizando esta modalidade. A DIRPS exige que os processos seletivos sejam de alguma maneira ajustados aos ditames de certames públicos, o que termina forçando os Programas a otimizar os seus mecanismos de seleção. Isto será ainda mais importante no contexto de pandemia do coronavírus, que exigiu mudanças significativas a partir do ano de 2020. O fluxo contínuo e a possibilidade de entradas e até processos seletivos complementares também facilitarão os processos seletivos pelos PPG.

A instituição deu grande ênfase ao processo de internacionalização, apesar de as estruturas internas ainda não conseguirem responder plenamente às exigências que um processo como esta cria no âmbito da Instituição. A aprovação e funcionamento do CAPES Print-UFU permitiu manter, mesmo com a crise de financiamento, o fluxo de estudantes e docentes para vários países parceiros. A pandemia afetou as atividades em 2020, mas, ainda assim, as ações iniciadas em 2019 foram concluídas com êxito e estamos retomando as atividades a partir de março de 2021. O PrINT exigiu que os PPGs envolvidos reexaminassem suas prioridades de formação, buscassem parcerias externas, e até mesmo criassem procedimentos e disciplinas em língua inglesa. Os sítios eletrônicos dos programas receberam prioridade para reorganização junto ao CTI, e as exigências de sistemas bilíngues ou até trilingües feitas pela

CAPES foram atendidas. Claro que este é um processo dinâmico e ainda em andamento, mas a priorização no atendimento pelo CTI já foi uma conquista do PrINT e da Pós-graduação.

Quanto ao acompanhamento da organização dos programas, o edital Próacompanhamento certamente terá um papel essencial. O programa, em moldes semelhantes a outras IES brasileiras, permitiu que os PPGs organizassem um sistema de consultoria externa que avaliasse sua organização para fazer frente às exigências de avaliação da CAPES. Até mesmo para subsidiar os consultores, os PPGs envolvidos tiveram que atualizar os procedimentos e realizar reuniões de organização. Os consultores fizeram críticas importantes e sugeriram procedimentos que têm sido incorporados pelos programas. Então, talvez o mais importante do Programa Pró-acompanhamento tenha sido exigir que os PPGs repensassem seus procedimentos e se organizassem para receber um consultor externo. Esta interação com os consultores e a reorganização realizada certamente terão reflexos numa melhor avaliação ao final do presente quadriênio.

É importante notar que uma parte dos programas de pós-graduação da UFU foram criados recentemente e, com isso, enfrentam as dificuldades comuns ao processo de estruturação e consolidação de novas unidades de pós-graduação, como é o caso de um número menor de bolsas de pesquisa, um baixo coeficiente de atração de novos discentes, pouco capital institucional e interinstitucional, além de um apoio reduzido no que se refere à infraestrutura e pessoal.

Esta Comissão gostaria de observar que a política de internacionalização deve vir acompanhada por uma política complementar de regionalização, promovendo a descentralização do sistema e a diversificação do foco de cada unidade, sempre buscando a qualificação científica, mas adequando os objetivos às demandas locais e regionais.

Acredita-se que a consolidação do sistema nacional de pós-graduação também depende de uma maior clareza no estabelecimento concomitante, por um lado, da internacionalização dos programas mais antigos, em sua maior parte, já consolidados nacionalmente; e, por outro lado, no aporte de recursos que possibilitem aos programas mais novos definir com clareza o seu papel e a sua missão no sistema nacional, incluindo a histórica demanda pelo combate às desigualdades regionais.

A democratização da pós-graduação depende de uma política efetiva de regionalização do sistema, o que só será possível ao incorporarmos às políticas científicas nacionais a proposta de fortalecimento de unidades que cumprem uma missão importante, aquela de responder as demandas locais e regionais sem perder de vista os objetivos gerais de qualificação docente e discente, tanto na pesquisa, como no ensino, contribuindo para fortalecimento de redes interinstitucionais no âmbito local e regional. Para tanto, o aporte de recursos e de bolsas de

pesquisa aos programas mais novos é fundamental e necessário para que esses possam traçar o árduo caminho rumo à sua qualificação científica, possibilitando, desta forma, um melhor posicionamento desses PPGs na política de avaliação quadrienal.

Além do Pró-acompanhamento, ao longo do presente quadriênio, a PROPP tem mantido uma divisão de apoio à Pós-graduação e tem feito um grande esforço para diminuir as disparidades organizacionais entre os PPGs e sistematizar procedimentos que podem ter efeito sobre a avaliação e sobre o funcionamento do sistema de Pós-graduação. A DIRPG tem analisado e exigido a padronização de processos seletivos, reduziu as disparidades nos registros de disciplinas e componentes curriculares, e otimizou a documentação e registro dos trabalhos de conclusão. Alguns destes procedimentos ainda estão eivados de exigências desnecessárias que são resultantes de uma burocracia ainda feita por analogia com a graduação. Mas, certamente, a padronização e otimização dos procedimentos terão um impacto sobre o funcionamento e avaliação dos PPGs da UFU.

Autoavaliação no Âmbito do Programa:

COMISSÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO DOUTORADO

A Portaria PPGAC Nº 5, de 13 de dezembro de 2019 nomeou a comissão formada pelos Professores: Professor Doutor Narciso Lorangeira Telles da Silva (presidente), Professora Doutora Maria do Perpétuo Socorro Calixto Marques, Professor Jarbas Siqueira Ramos; para elaboração de uma proposta de implantação do Curso de **Doutorado em Artes Cênicas**. A comissão apresentou o relatório final dos trabalhos que foi apreciado e aprovado pelo Colegiado do Programa. A proposta está aguardando a abertura de recebimento de novas propostas de APCN da CAPES.

COMISSÃO PARA RESTRUTURAÇÃO DAS LINHAS DE PESQUISA

As nossas atuais linhas de pesquisa foram estruturadas no processo de criação do nosso programa, de forma a atender aos interesses de pesquisa dos docentes que participaram desse processo inicial. Foram estabelecidas duas linhas, duas possibilidades de vínculo, de acordo com o perfil de pesquisa em relação à abordagem do objeto de estudos.

A estruturação das linhas de pesquisa recebeu críticas que corroboraram com a percepção de alguns docentes recém credenciados, sobre uma certa ambiguidade na redação dos textos de apresentação, o que gerava dificuldade de escolha da linha, tendo em vista que, dependendo da interpretação desses textos, uma mesma pesquisa poderia se encaixar em uma ou outra linha.

Foi composta uma comissão para reestruturação das linhas, com os seguintes docentes do programa: Daniele Pimenta (presidente), Daniella de Aguiar e Mario Ferreira Piragibe.

A comissão fez o levantamento e análise das linhas de pesquisa de diversos programas de pós-graduação brasileiros, buscando referências de organização e de divisão dessas linhas, com o objetivo de detectar problemas parecidos e soluções encontradas por colegas de outras universidades.

Além da pesquisa sobre linhas de pesquisa de outros programas, a comissão releu e analisou os projetos de pesquisa de todos os docentes credenciados no nosso programa e discutiu suas produções recentes e em andamento. Nessa análise, percebemos que muitos docentes atuam em mais de um campo de pesquisa e que, para atender, de fato, aos interesses do programa e ao potencial de investigação dos docentes, seria interessante que o nosso programa tivesse três, e não duas, linhas de pesquisa, e que fosse dada aos docentes a possibilidade de se credenciar em até duas linhas, caso fosse de seu interesse, de modo a atender orientandos com projetos em uma mesma área, mas com abordagens distintas.

Porém, como a tarefa da comissão era reestruturar as duas linhas do programa, a partir das observações da Profa. Antônia P. Bezerra, foi feita a redação dessa nova definição das duas linhas correntes e apresentada à consultora que, em conversa presencial, confirmou que é, sim, possível que o programa tenha três linhas e que haja a possibilidade de vínculo em mais de uma.

Com esse aval, foi feita uma nova frente de trabalho, a partir de todas as discussões já realizadas pelos membros da comissão, e a presidente apresentou uma proposta final de organização do programa em três linhas, cujos textos de apresentação foram apreciados e aprovados em assembleia docente.

Optou-se também, nessa assembleia, por aguardar o encerramento do primeiro quadriênio do programa para implementar a nova configuração das linhas.

As novas linhas, a serem implementadas após a avaliação da quadrienal, são:

LINHA 1 – Processos de criação em Artes Cênicas

Esta linha agrega pesquisas ligadas às poéticas cênicas, técnicas, métodos e demais elementos constitutivos de processos artísticos, nos diversos campos da criação em Artes Cênicas e em suas múltiplas possibilidades de abordagem: direção, coreografia, atuação, visualidades e sonoridades da cena, dramaturgias, composição corporal, produção, criação de números e aparelhos circenses, improvisação etc.

Linha 2 – Investigações teórico-críticas em Artes Cênicas

Esta linha destina-se a pesquisas que abordem as perspectivas histórica, sociocultural e estética, no campo das Artes Cênicas, enfocando: trajetórias artísticas de indivíduos e coletivos de criação; história de movimentos artísticos, espaços e instituições ligados às Artes Cênicas; análise crítica de obras cênicas e dramatúrgicas; e recepção cênica.

Linha 3 - Processos Artístico-Pedagógicos em Artes Cênicas

Esta linha abarca pesquisas ligadas a processos artístico-pedagógicos em Artes Cênicas, em suas diversas metodologias, concepções e interfaces, no campo das investigações referentes aos processos formativos dos artistas cênicos, ou à aplicação das Artes Cênicas em processos educativos.

PLANO DE GESTÃO - elaborado no âmbito do Colegiado e da Coordenação do Curso

O Plano de Gestão pretende elaborar suas ações a partir dos seguintes fundamentos: respeito à estrutura administrativa, organizacional, bem como às determinações legais e regulatórias da UFU, autonomia e fortalecimento do Colegiado do Curso, diálogo permanente com corpo docente e técnico-administrativo e fortalecimento e respeito aos representantes discentes.

O Plano de Gestão para o período 2019-2021 se propõe a apresentar a todos os interessados e envolvidos uma visão abrangente e compreensiva das metas e dos respectivos desafios pertinentes ao contexto do curso e as possíveis dificuldades concernentes ao alcance dos objetivos propostos.

Segue alguns pontos/desafios a serem enfrentados pela coordenação:

1. a consolidação administrativa e qualitativa do programa;
2. o incentivo, acompanhamento e equilíbrio da produção discente e docente;
3. a criação de um planejamento que norteie o programa na busca pela excelência no ensino e na pesquisa;
4. a revisão e atualização do conjunto de documentos legais do programa;
5. a criação de meios e canais de comunicação que otimizem e aprimorem o atendimento às demandas administrativas;
6. a elaboração de uma política bem como de um instrumento de autoavaliação do PPGAC;
7. a consolidação e expansão do seminário de pesquisa;
8. o aprimoramento do processo seletivo;
9. a divulgação do PPGAC;
10. o registro da produção para avaliação quadrienal;
11. o acompanhamento e vinculação dos egressos do programa;

12. a internacionalização e visibilidade do PPGAC, bem como o intercâmbio discente e docente entre instituições nacionais e internacionais

13. Definição de parâmetros de qualidade na pesquisa e produção científica que atendam aos indicadores de avaliação qualitativa do programa;

Espera-se, assim, que os resultados destas ações permitam programar uma dinâmica de crescimento e desenvolvimento planejado capaz de colaborar na melhoria na qualidade do PPGAC. Para isso, compete-nos firmar e desenvolver princípios democráticos dentro do programa e consolidá-los no conjunto das práticas cotidianas das ações de impacto e inovação no campo da arte e da cultura.

AÇÕES E COMPROMISSOS

Visando o fortalecimento do PPGAC, as ações estão organizadas a partir de objetivos e metas de curto, médio e longo prazo:

- CURTO PRAZO - ações cujo início se dará de forma imediata, ou seja, segundo semestre da gestão 2019;
- MÉDIO PRAZO – ações cujo início se dará a partir do primeiro semestre de 2020;
- LONGO PRAZO – ações cujo início se dará a partir de 2021;

É possível, no entanto, que uma ação considerada como de médio prazo ou longo prazo seja efetuada em um período anterior ao previsto, conforme contribuições e definições dos membros da comunidade acadêmica.

I) NO ÂMBITO ADMINISTRATIVO

As ações no âmbito administrativo visam agilizar aperfeiçoar processos técnicos e administrativos da coordenação e da secretaria.

ADMINISTRATIVO - Ações e objetivos de CURTO PRAZO

Período: 2º semestre de 2019

- Definição de dias e horários de atendimento público da secretaria;
- Planejamento e divulgação antecipada de um cronograma com as demandas administrativas;

ADMINISTRATIVO - Ações e objetivos de MÉDIO PRAZO

Período: 1º semestre de 2020

- a) Atualização das normas e dos regimentos pertinentes ao programa;
- b) Atualização do site e criação da versão em inglês;
- c) Organizar um repositório da produção do Programa buscando melhor registro e visibilidade;

ADMINISTRATIVO - Ações e objetivos de LONGO PRAZO

Período: 2º semestre de 2020 e 1º semestre de 2021

- a) Firmar e formalizar acordos, cooperações e convênios de pesquisa com outras instituições de pesquisa nacionais e internacionais;
- b) Elaborar estratégias para avaliação dos impactos socioculturais das ações do programa;

II) NO ÂMBITO ACADÊMICO/PEDAGÓGICO

As ações no âmbito pedagógico visam regularizar prazos e procedimentos acadêmicos, bem como acompanhar e orientar pedagogicamente os alunos. Também, as ações objetivam sistematizar a aplicação do projeto político pedagógico estando, assim, empenhadas na melhoria da qualidade do ensino.

ACADÊMICO/PEDAGÓGICO - Ações e objetivos de CURTO PRAZO

Período: 2º semestre de 2019

- 1 - Criar um plano de oferecimento de disciplina estabelecendo um cronograma e fixando os dias da semana: quarta e quinta;
- 2 - Disponibilizar antecipadamente no site um plano das disciplinas oferecidas no semestre;
- 3 - Constituir uma política estabelecida de autoavaliação do programa, com previsões de grupos de trabalhos para ajustes, equilíbrio e correções.
- 4 - Instituir a Comissão para elaboração de uma política e de instrumentos para uma Autoavaliação do programa: "sintonia com política institucional; avaliação de Impacto das ações-produções (no desenvolvimento econômico e social, regional e nacional); novas relações cooperativas; trocas; produções; gestão cooperativa; planejamento estratégico";
- 5 - Instituir a Comissão permanente do Seminário de Pesquisa; (coerência com linhas de pesquisa, projetos, objetivos e missão do programa - construção da "identidade", diferenciação)
- 6 - Instituir a Comissão permanente para incentivar, acompanhar e avaliar ações de Internacionalização; (circulação de produção; intercâmbio; institucionalização de convênios, acordos etc.)
- 7 - Instituir a Comissão para incentivo, acompanhamento e avaliação da produção do programa: docente, discentes e egressos. (adesão, coerência, parâmetros, integração com o projeto do PPGAC)

ACADÊMICO/PEDAGÓGICO - Ações e objetivos de MÉDIO PRAZO

Período: 1º semestre de 2020

- 1 - Regularizar o oferecimento de disciplina obrigatórias e obrigatórias das linhas;
- 2 – Incentivar e estabelecer critérios e prazos para a formalização das práticas de Estágio Docente para os alunos da pós-graduação em atividades na graduação;
- 2 - Oferecer o seminário de pesquisa (vínculo) para cada professor orientador;

ACADÊMICO/PEDAGÓGICO - Ações e objetivos de LONGO PRAZO

Período: 2º semestre de 2020 e 1º semestre de 2021

- 1 - Estimular a interação entre graduação e pós-graduação, buscando formar um contínuo intercâmbio entre os discentes e os docentes;
- 2 - Orientar docentes no alinhamento dos Projetos de Pesquisa Docente com a missão e os objetivos do programa, bem como incentivar à criação de grupos de pesquisa para a participação dos alunos;
- 3 - Estimular a publicação de produções de discentes e docentes;

C) ATENDIMENTO AO CORPO DISCENTE

As ações no âmbito do atendimento do corpo discente buscam melhorar as condições de ensino e pesquisa, bem como estimular a participação legitimada nas decisões institucionais e ligadas ao Programa.

CORPO DISCENTE - Ações e objetivos

Período: 2019-2021

- 1- Definir uma política de apoio ao corpo discente para participação em congressos e eventos científicos;
- 2 – Defender a ampliação de intercâmbio estudantil com instituições universitárias, bem como a mobilidade acadêmica nacional e internacional;
- 3 – Disponibilizar atendimento de Secretaria em dois períodos (manhãs e tardes) e disponibilizar um horário de atendimento da coordenação;
- 4 – Criar um “CANAL DIRETO” de comunicação entre a coordenação e os alunos para apontamento de avaliação e sugestões de melhoria do programa;
- 5 – Criar um instrumento de avaliação em que o discente possa avaliar o docente e o Programa visando identificação e superação de fragilidades;

1.4 Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção intelectual.

O PPGAC aderiu ao programa institucional “Pró-acompanhamento”, que promove um acompanhamento Institucional dos Programas de Pós-graduação da Universidade Federal de Uberlândia. Conforme já indicado no item anterior, o principal objetivo oferecer condições para um avanço qualitativo dos cursos de Mestrado e Doutorado da UFU, bem como promover uma cultura de planejamento de sua gestão. A iniciativa compreende uma avaliação externa periódica de cada Programa, por um consultor qualificado do sistema Nacional de Pós-graduação, externo ao PPG. Neste sentido, desde o ano de 2018, quando foi realizado um trabalho de avaliação externa com a consultoria da professora Antônia Pereira (UFBA), foram identificadas fragilidades na implantação e consolidação do programa e, com isso, estabelecidas metas para qualificar a formação discente e a produção.

No que se refere às ações internas do programa para incentivar a produção discente, um estímulo inicial ocorre com os editais internos de classificação para distribuição de bolsas de mestrado (CAPES e FAPEMIG), resultado da somatória de dois parâmetros: (I.) a nota final obtida nos processos seletivos do PPGAC e (II.) a pontuação obtida na tabela de atividades didáticas e/ou profissionais e a produção científica e/ou artística – junto aos documentos comprobatórios, é devidamente disponibilizada uma cópia atualizada do Currículo Lattes. Esta ação primeira, possibilita: (I.) aos discentes - se deparar com critérios avaliativos que, além do ranqueamento para a oferta de bolsas, balizam o planejamento das ações de curto e médio prazos, relacionado às produções científicas e/ou artísticas; (II.) aos professores/orientadores - perceberem os mestrandos/orientandos em um momento inicial e, a partir das análises e observações destes documentos, o acompanhar e orientar a produção de modo continuado.

Outra ação que tem contribuído com a produção e a efetivação dos vínculos discentes com o PPGA-IARTE/UFU, é o Encontro de Pesquisas em Andamento (EPA – PPGAC-IRTE/UFU). O evento encontra-se na sua terceira edição (2020) e, além de funcionar diretamente como meio colaborador na produção e compartilhamento das pesquisas em desenvolvimento, possui como objetivo basilar fazer com que os mestrandos do programa protagonizem as ações necessárias para a ampla realização do evento, nas etapas de pré-produção, produção e pós-produção. Temos percebido que possibilitar aos discentes as tomadas de decisões quanto ao tema do evento, aos possíveis convidados externos, as definições de workshops ou oficinas de curta-duração, à formação de mesas com convidados recém-mestres pelo programa, entre outras escolhas, tem colaborado efetiva e afetivamente para o fortalecimento dos vínculos e

o delineamento da identidade do PPGAC-IARTE/UFU de modo singular e plural, científico e artístico, social e politicamente engajado.

Vale reiterar que os discentes são constantemente estimulados a participar em eventos científicos nacionais e internacionais e, sempre que possível, o programa tenta colaborar minimamente com o custeio dos investimentos. Para não sermos injustos com os diversos eventos organizados pelas IES brasileiras, destacamos um evento expoente na nossa área e que sempre é indicado aos discentes: a ABRACE (Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas) – dado a peculiaridade do ano de 2020, o XI Congresso da ABRACE ficou impossibilitado de acontecer, tendo sido reprogramado para o formato On-line entre os dias 13 e 18 de junho de 2021.

Outro destaque a ser apresentado é que no ano de 2020 o programa contou com cinco bolsas de mestrado Cota CAPES; duas bolsas de mestrado da FAPEMIG e duas bolsas da FAPEMA totalizando nove bolsas para que os bolsistas possam se dedicar integralmente ao trabalho e a pesquisa. Esta condição qualifica as dissertações e as produções dos discentes.

2.1 Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa.

Repositório

A instituição mantém um repositório digital de teses e dissertações com acesso universal gerenciado pelo sistema de biblioteca. O *Ducere*: RI UFU <http://repositorio.ufu.br/>, com link na página do [SISBI/UFU](http://sisbi.ufu.br/), está disponível para consulta a partir de 29/7/2016. Com a missão de reunir toda produção científica e cultural da universidade em um único ambiente virtual, o RI UFU inicialmente integra todas as teses e dissertações (T&D) defendidas nos programas de pós-graduação da universidade desde 15 de setembro de 2005. A inclusão das T&D dos anos anteriores tem sido realizada gradativamente, por meio de digitalização das versões impressas. A consulta no RI UFU pode ser feita por autor, título, assunto e data de publicação pela pesquisa simples no campo de busca e, ainda, por unidade acadêmica relacionado com outros filtros pela pesquisa avançada, na página de busca.

Composição das Bancas

A RESOLUÇÃO No. 09/2014, DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO que autoriza a implantação do Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas, § 4º do Artigo 55, define que a Banca Examinadora de Mestrado será composta pelo Orientador e mais dois membros e um suplente, todos com titulação de doutor ou equivalente sendo que pelo menos um dos membros deverá ser da comunidade externa à Universidade. Todos os requerimentos de formação de banca são apreciados e aprovados pelo Colegiado do PPGAC a fim de controle e atendimento às normas. No ano de 2020 as bancas ocorreram de forma remota atendendo às deliberações superiores para o enfrentamento da crise gerada pela pandemia Covid19.

Conforme indicado anteriormente, nosso programa tem uma área de concentração: Artes cênicas; e duas linhas de pesquisa: Linha 1 – Estudos em Artes Cênicas: poéticas e linguagens da cena; Linha 2 - Estudos em Artes Cênicas: Conhecimentos e interfaces da cena.

A adequação das dissertações à área de concentração e às linhas de pesquisa é observada desde a etapa de submissão dos pré-projetos, na inscrição do processo seletivo, a partir da divulgação, no edital de seleção, de: descrição das linhas; indicação dos docentes integrantes de cada linha; escopo de orientação de cada docente - seja permanente ou colaborador -; endereços para acesso de seus currículos, na Plataforma Lattes.

Após o ingresso, ao longo do primeiro semestre letivo, o programa oferece, como disciplina obrigatória, a disciplina Pesquisa em Artes, na qual os pré-projetos são discutidos, revistos e

aperfeiçoados, sempre em observância às linhas de pesquisa e em consonância com os projetos de pesquisa dos docentes do programa.

Havendo, eventualmente, alguma mudança no percurso de pesquisa de um estudante, que gere discrepância com o escopo de pesquisa do orientador, é possível solicitar a mudança de orientação, junto ao Colegiado do programa, o qual avaliará a justificativa do pedido, bem como os pareceres do orientador corrente e do novo orientador indicado.

O mesmo cuidado é observado no Exame de Qualificação e na Defesa da Dissertação, desde a apreciação do perfil da banca examinadora, pelo Colegiado, até a realização das arguições e acolhimento das contribuições pelo orientador.

Reiteramos o esforço do programa que mesmo com nota 03 ofereceu 9 bolsas de mestrado acadêmico no ano de 2020 o que garante dedicação ao trabalho e qualifica a pesquisa discente.

Desta forma garantimos que as pesquisas desenvolvidas se mantenham consonantes com o perfil do programa, como pode ser observado pelos dados das dissertações defendidas em 2020:

ALYSSON ASSIS SILVA

THE WALL: ONTEM E HOJE. Aspectos do processo de montagem dentro das aulas de Arte

Data da defesa: 16/10/2020

Esta pesquisa investigou e analisou as vertentes acerca dos processos de montagem produzidos na escola pública. Como o tema “The Wall: ontem e hoje - aspectos do processo de montagem dentro das aulas de Arte”, assim foi produzido um estudo da apresentação cênica onde os alunos do terceiro ano do Ensino Médio da Escola Estadual Coronel Tonico Franco – Ituiutaba/MG desenvolveram. A problemática abordada analisou os processos criativos presentes na montagem, os desdobramentos e possibilidades em um trabalho performativo com particularidades em musical abrindo espaços para inserção de conhecimento de outras estéticas da arte contemporânea, por meio de estudos teóricos, práticas, experimentações, compreensão e criticidade. A pesquisa objetivou desenvolver inteirando as turmas de estudantes dos terceiros anos, por meio de desafios e coletividade elaborando a apresentação performativa cênica, a fim de criar e produzir poéticas cuja necessidade de discutir seus próprios dramas sociais do momento relativos à educação. Após apresentar uma introdução com os fragmentos e práticas vivenciadas pelo autor, aportando-se em alguns autores, Barbosa (1982), Farina (2008), Féral (2009), Pineau (2010), Ferracini (2014), Felix (2016) dentre outros, iniciou-se com o processo de criação em Arte como potencialidade para

autonomia; seguida do processo de montagem, desde a Arte produzida na escola em questão, prosseguindo a organização do evento Noites de Musicais engajados; concluindo com a percepção do outro, uma análise do comportamento e dos depoimentos dos alunos e professores e suas reflexões.

ANDERSON GALLAN UED

Circo do Povo: estratégias metodológicas e miscelânea artística, de 1983 a 2019

Data da Defesa: 21/05/2020

Resumo: As reflexões propostas nesta pesquisa são pautadas nos emaranhados de saberes e práticas circenses que balizaram as estratégias metodológicas para a construção de inúmeras dramaturgias no Circo do Povo, projeto sociocultural da Prefeitura de Uberaba, entre 1983 e 2019, partindo das narrativas dos entrevistados nesses processos, com diálogos, debates, disputas, identificando trajetórias e influências que convergiram e convergem para a pluralidade das expressões artísticas do Circo do Povo. Pontua-se também que a falta de uma bibliografia sistematizada ou de estudos acadêmicos sobre o fazer circense e/ou como se ensinarem as Artes do Circo não diminuiu os processos formativos dos alunos que participaram deste projeto; se porventura os tivessem, seriam eles facilitadores desses mesmos processos e não determinantes, pois nenhum aprendizado é atrelado a uma única forma de transmissão, seja ela acadêmica, com mestre/mestras, autodidata, entre tantas outras, visto que a produção do conhecimento se fortalece nos encontros com o outro, nas relações de saberes e práticas, em um lugar aberto às experiências, para que seja possível encontrar soluções que ainda não foram dadas. Que possamos, além de reconhecer, recriar e reinventar, estabelecer novos caminhos para a contínua transmissão de uma arte milenar que não deve ser padronizada/enquadrada em divisões simplistas.

EMANUELLE ANNE DA SILVA DANTAS

ENTRE A TRADIÇÃO DAS MÁSCARAS DA COMMEDIA DELL'ARTE E A CONTEMPORANEIDADE: desafios e aprendizagens no processo de criação do espetáculo "Do fundo do Baú" pelo grupo Os Mascaratis

Data da defesa: 05/08/2020

Nessa dissertação, procuro apontar os aprendizados e desafios presentes num processo de criação envolvendo máscaras e a linguagem da Commedia dell'arte. Trata-se do processo do espetáculo "Do Fundo do Baú" realizado pelo coletivo teatral Os Mascaratis. Retorno a

algumas características do contexto de origem da Commedia dell'arte e, na sequência, minha iniciação à máscara e o treinamento no grupo de pesquisa em máscaras. Situo o surgimento do coletivo Os Mascaratis e de como se dá o processo de montagem do espetáculo. O percurso mostra a importância do treinamento técnico do ator em máscara; o processo coletivizado de criação, sendo especialmente relevante a forma de criação de cada máscara e a inserção dos Charlatães, pois, extrapolando a resolução dramática, se configura num importante procedimento para a ampliação do jogo entre os atores e a sua relação com a plateia.

GISELE GONSIOROSKI MENDES

BRINCARES: Contribuição das Culturas Afro-Brasileiras e Indígenas para a Pedagogia Teatral

Data da defesa: 30/11/2020

O presente trabalho busca sugerir possibilidades de aliar a pedagogia teatral às experiências com mitos das culturas afro-brasileiras e indígenas nas aulas de Artes da Educação Básica, como uma proposta para contribuir na implementação desses estudos, a partir de uma prática educativa baseada no brincar, no encantamento e na exploração da experiência sensível. Nestes termos, esta pesquisa visa corroborar para com a aplicabilidade da Lei Nº 11.645/08, que estabelece e normatiza o ensino das culturas afro-brasileiras e indígenas nas escolas nacionais, não somente como um direito do estudante de conhecer sua história social, que subjugou o negro e o indígena à posição subalterna e marginalizada, mas também como possibilidade de reconhecimento da enorme contribuição desses povos na constituição da identidade cultural dos brasileiros e brasileiras. Para tanto, propomos, no primeiro momento, uma discussão sobre a necessidade de se pensar a educação étnico-racial, na mesma medida em que refletimos o lugar do campo das Artes nessa proposta. No segundo momento, elaboramos uma série de fichas de “brincares” que podem, à medida que forem manuseadas e trabalhadas pelos docentes, servir como possibilidades de práticas pedagógicas em Artes, suscitando que os professores repensem as suas realidades sociais e implementem aulas mais encantadoras.

ISIS BEATRIZ ANUNCIATO

Subindo a montanha: reflexões e narrativas de uma palhaça em movimento

Data da defesa: 14/12/2020

Este trabalho dialoga sobre as possibilidades da experiência, aliadas às reflexões teóricas sobre a formação em palhaçada a partir da narrativa de uma formação artística. Para pensar este trabalho, parto do Programa de Especialização em Artes, *latu sensu*, na UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados), onde pesquisei as experiências vividas durante os módulos de formação da ESLIPA (Escola Livre de Palhaços), no ano de 2014, refletindo sobre o processo de formação da escola. Investiguei as contribuições da escola para os artistas que a cursaram nos anos de 2013, 2014 e 2015, e que desenvolveram atividades culturais no estado de Mato Grosso do Sul nos últimos cinco anos. O objetivo deste trabalho é investigar as possibilidades de formação em palhaçaria a partir da minha vivência com a linguagem, em alguns contextos de formação e fruição, desenvolvendo uma reflexão sobre formações que um artista interessado na arte do palhaço pode vir a ter. Portanto, partindo da minha experiência e narrativas, buscando navegar a partir das possibilidades para, através dessas reflexões, comungar sobre esses processos de “subida da montanha” e seus desafios. Para tanto, alguns contextos serão investigados: A formação na ESLIPA (Escola Livre de palhaços), a formação em cursos livres, processos de criação dentro da Cia Simbiose e o trabalho em contexto hospitalar. A partir da Narrativa e da Cartografia, enquanto método, alicerço o meu trabalho, aliando a pesquisa bibliográfica e construindo uma narrativa de formação artística. Os dados de pesquisa serão entrelaçados a informações e fatos históricos do circo, bem como discussões de autores sobre o assunto, perspectivas sobre a formação do palhaço e de que forma isso se desenvolve na minha trajetória, buscando compor discussões sobre o tema central e suas ramificações.

JUSCELINO FERREIRA MENDES JUNIOR

CARTOGRAFIA DE SI: PISTAS POSSÍVEIS PARA MODOS DE PRESENÇA NA VIDA E NA PERFORMANCE

Data da defesa: 26/12/2020

Esta pesquisa se propõe a acompanhar pistas de um corpo em performance, atravessado por encontros que transformaram e compuseram um modo de presença. Busca criar relações entre práticas performáticas que agenciam corpos em estados de presença e como tais estados podem gestar modos de existência implicados em criar a própria vida. Como se dá uma composição de possíveis modos de presença na performance? Como cartografar processos artísticos que dão a ver outras possibilidades de relação no encontro? A investigação faz um recorte na minha prática artística e performática de dois anos junto aos processos coletivos e individuais, e, também, junto a um campo de aliados poéticos e artísticos que compõem uma tessitura epistemológica. Convoco três coletivos e artistas da performance

atuantes no Brasil sendo eles: Grupo EmpreZa (GO), Berna Reale (PA) e Ayrson Heráclito (BA), para criar diálogos entre suas performances e um possível campo teórico acerca do treinamento performativo, produção de subjetividade e encontro na relação com os estudos da presença e da produção de novos modos de vida. Além desses, trago três performances coletivas que aconteceram ao longo dos anos de 2017 a 2019, duas junto ao grupo de pesquisa Asfalto – texturas entre artes e filosofia, quais sejam: “Jardindigente (2017)” e “Buraco Negro (2017)”, e outra junto ao projeto de extensão Por uma Clínica-Poética chamada “Qual vida queremos? Praia na UFU (2019)” que trazem um pouco da construção coletiva de tais modos de presença. Por fim, apresento uma performance individual chamada “Como se grita no escuro? (2019)” que apresenta uma relação com a dança Butoh e suas possibilidades de produção de vida e de modos de presença.

KEILA SIRIO CAMPANELI

“INVESTIGAÇÃO DOS PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO”: POR UM RISO DE RUA POLÍTICO E PERFORMATIVO

Data da Defesa: 29/05/2020

Resumo: A presente pesquisa é uma investigação prático-teórica onde abordo os processos de subjetivação, a partir das concepções de Félix Guattari (1986) sob a perspectiva de aproximação entre a arte da palhaçaria e a arte da performance, cuja base encontra-se também na relação da problemática da pobreza na população em situação de rua. Procuro, portanto, aliar os conceitos ligados à investigação do riso proposto pelo autor Georges Minois (2003) e a produção cênica do palhaço descrito por Mário F. Bolognesi (2003) a um estudo com as proposições de Félix Guattari (1981) e Fernando G. Rey (2003) a respeito das temáticas ligadas à produção de subjetividades, e amparado nos estudos e proposições sobre a arte da performance de Renato Ferracini (2003) e Renato Cohen (2011), que descrevem os limites entre a arte da performance no fazer teatral contemporâneo. A fim de discutir a relação palhaça-performer, a pesquisa é desenvolvida e articulada, tendo em vista a população de rua como mote de pesquisa, com base nas vozes das pessoas em situação de rua na qual o trabalho de campo foi realizado, sendo este, no Centro de Referência para pessoas em situação de rua – o Centro POP e a Casa de Acolhimento Santa Gemma, ambos localizados na cidade de Uberlândia-MG.

LUANA RODRIGUES DE ARAUJO

O Teatro no Interior das Gerais – Uberaba: redemocratização, persistência e suas memórias na década de 1980.

Data da Defesa: 06/03/2020

Resumo:A presente dissertação vem refletir sobre o teatro realizado na década de 1980 na cidade de Uberaba – MG no período de Redemocratização no Brasil. Através de arquivos de jornais da época e depoimentos de artistas e agentes culturais da cidade tento cartografar essa história teatral e seus atores. Mesmo com todos os presságios da sociedade uberabense ao dizer que “Uberaba não tinha mais teatro”, que “o teatro havia morrido na década de 1970”, essa pesquisa vem na contramão desses agouros e desbrava em suas linhas a significativa memória dos fazeres teatrais de 1980. A pesquisa é um convite para pensarmos sobre a importância do teatro amador como elemento formativo de artistas em cidades do interior do Brasil, Minas Gerais, a partir de Uberaba.

MARINA SILVERIO DA SILVA

O Diário de uma Travesti/Artista – A busca pela raiz do ódio e memórias performáticas

Data da Defesa:16/07/2020

Esta dissertação fala das trocas e relações interpessoais da artista/travesti Marina Silvério com a sociedade e como essas experiências são exprimidas através da arte e da narrativa de memórias, sobre o assunto Transexualidade. Um memorial em forma de Diário relata algumas histórias que conectam o Teatro, a Música e as Artes visuais, com a transição de gênero de Marina, de acordo com o seu ponto de vista individual, experiências e cultura. A confirmação e validação do que é relatado na dissertação, ocorre através de citações, no texto, escritas principalmente por pessoas trans, como Dodi Leal, Sayonara Nogueira, Jaqueline Gomes de Jesus, Viviane Vergueiro, Amara Moira, Renata Carvalho, Jota Mombaça e Pêdra Costa. São transmitidas informações sobre a construção do gênero feminino, a construção de um novo/outro/mesmo EU, informações e relatos sobre o tratamento hormonal de mulheres transexuais/travestis e como a sociedade reage e lida diariamente quando se depara e se relaciona com uma travesti. É feito um estudo que busca possíveis origens e causas do ódio e da não-aceitação de pessoas trans/travestis pela sociedade. O estudo ocorre através de pesquisas e entrevistas com pessoas trans e travestis e pretende esclarecer os motivos e possíveis causas da violência contra pessoas trans/travestis, da transfobia estrutural e porque a sociedade reserva à pessoas trans/travestis sentimentos de ódio, nojo e ridicularização, ditando/pregando a CisHeteroNormatividadeCristã e condenando aqueles que não a seguem.

Por fim, são feitas desmontagens escritas de quatro performances/cenas de teatro que se referem aos assassinatos de pessoas trans/travestis por transfobia, aos ideais femininos de beleza, fragilidade e fertilidade inalcançáveis (pensamentos preconceituosos guiados por conceitos religiosos, capitalistas e patriarcais) e sobre o nojo, o ódio e a ridicularização dessas pessoas pela sociedade.

NICOLLE SILVA MACHADO

EXPERIÊNCIAS DESACATAM REFERÊNCIAS? Poéticas problemáticas para a criação em teatro

Data da defesa: 04/12/2020

Os modos contemporâneos de criação cênica recriam técnicas e buscam forças nos materiais sensíveis de seus atuantes com vistas à uma cena cada vez mais pulsante. Esses processos lidam com jogos e exercícios que acionam repertórios e desejos para a criação, mas é possível estimular ambientes que disponibilizem os corpos à experiência e alcem as realidades do processo como maiores referentes? Essa pesquisa aborda aspectos práticos da criação em teatro, levantando problemas sobre as referências processuais e seu movimento de desfiguração ante a experiência dos atuantes. Pela via da investigação-criação, propõe atitudes férteis ao acontecimento, suspeitando de termos corriqueiros enquanto estabelece procedimentos para mapear problemas, referências, temáticas e circunscrever uma dramaturgia do processo de criação que se manifesta na cena borrando as convenções da representação teatral. Com etapas práticas de imersão em ateliês de criação em dois espetáculos: Pacto (2017) e A Vagabunda (2020), a pesquisa se desenvolve traçando relações entre os desejos para a criação, a experiência e as imagens que vão emergindo do processo criativo como encontro.

PAULO RICARDO GONCALVES DE OLIVEIRA

CAMINHARES E CICLOS: UM ESTUDO DA CONSCIÊNCIA CORPORAL NA ARTE E EM SUAS POÉTICAS À LUZ DA PERSPECTIVA EPISTEMOLÓGICA DA NEUROCIÊNCIA

Data da Defesa:03/07/2020

Resumo: Esta dissertação de mestrado apresenta como temática um estudo da consciência corporal na arte numa perspectiva epistemológica da neurociência, que em metodologia de pesquisa explicativa se autentica com as causas de um fato vivenciado a um estado de saúde em Portugal, como também uma apresentação aos objetivos propostos que abarcam uma pesquisa qualitativa / explicativa. É de destaque o estudo de caso descritivo que segundo Yin

(2001), fortalece a estratégia de pesquisa, abrangendo abordagens específicas de coleta na análise de dados neste específico caso. São tecidos diálogos entre saberes nas reflexões das relações causais do aspecto do corpo e seu movimento nas artes cênicas, filosofia da mente e neurociência. Tendo como escopo teórico as teorias de Damasio (2000), para discutir as relações da consciência em diversas áreas do conhecimento como; Thomas Nagel (1974) e Armstrong (1981), discorre também, sobre a filosofia da mente e os conceitos de performance e performatividade apresentados por Schechner (2010). Buscou-se neste estudo relações teóricas com as artes cênicas para um percurso de novos caminhos às práticas neuro científicas que enfoquem a consciência corporal. Dos elementos levantados na investigação pode-se inferir que a arte está em comunhão com todas as áreas de conhecimento e por isso, tem um discurso sustentável lógico nas neurociências, porque ela é parte significativa na vida humana.

RODRIGO AZEVEDO SANTOS

**POR UMA ATUAÇÃO TRICKSTER DO ARTISTA-DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA:
EXPERIÊNCIAS CRIATIVAS A PARTIR DO CONTO “O REINO ENCANTADO DO DUENDE SIMÃO”**

Data da defesa: 30/10/2020

Este trabalho teve como objetivo central apresentar aos estudantes do ensino básico da Escola de Educação Infantil EMEI Maria Luiza Barbosa de Souza, da cidade de Uberlândia – MG, o conto infanto-juvenil intitulado Reino Encantado do Duende Simão, enquanto meio de desenvolver o processo de Ensino em Arte e retroalimentar o artista/docente de subsídios para sua prática docente. A produção literária autoral aqui apresentada foi desenvolvida concomitantemente às práticas pedagógicas enquanto docente de Artes na presente escola, sendo destinada ao público infantil e concebida a partir de processos de atuação docente através dos processos práticos, artísticos-pedagógicos com crianças entre 02 e 05 anos no ambiente escolar. O caminho da pesquisa foi pautado no desejo poético de uma escritura acadêmica que pulsasse a partir da experiência da atuação docente na Educação Básica. Ao mesmo tempo em que se inscreve no rigor acadêmico desejado, busca-se alimentar-se de um desejo lúdico elucidado por outros materiais – fotografias, narrativa literária, entrevistas, relatos etc. Por meio da presente experiência, apresento as tessituras de um caminho autoral e que, certamente, poderá tornar-se referências para práticas docentes, especialmente no campo das Artes Cênicas, espaço tão carecido de reflexões pedagógicas desde a Arte e seu fazer específico. A atuação docente também foi pensada enquanto uma

possibilidade de ação trickster (HYDE, 2017). Tal modo de ação está amparada em novos modos de ver, conceber e estar no mundo, repensando, especialmente, práticas já tão enrijecidas no caminho do fazer artístico na educação escolar. A atuação de um docente trickster trata da possibilidade de transitar entre os espaços extraordinários, na subversão às ordens estabelecidas, papel fundamental da Arte no contexto da escola. Por fim, o ingresso nessa travessia requereu uma disponibilidade para transmutar-se nessa figura transgressora ao mesmo passo que consolidou uma travessia poética sobre as múltiplas possibilidades que o exercício da atuação docente possibilita ao artista no insólito espaço da escola.

RUBIA BERNARDES NASCIMENTO

NARRATIVAS FEMININAS – Interfaces entre educação, vivências e fotografia: Gênero, raça e empoderamento

Data da defesa: 30/09/2020

Nessa pesquisa busco promover um apanhado histórico de fatores intrínsecos as diferentes maneiras de impedir a emancipação de pessoas negras nas mais variáveis frentes de atuação; incluindo o processo de intelectualização e o racismo institucional. E analiticamente realizo uma pesquisa baseada em uma das hipóteses que motivou essa dissertação referente ao empoderamento negro feminino na atualidade e de como esse processo ocorre com adolescentes negras periferizadas, enaltecendo as suas vozes, as suas vivências e conquistas relacionadas à conscientização emancipatória. Alinhada à essa ideologia abordo os motivadores que influenciam as minhas criações artísticas as quais podem favorecer o processo de visibilidade e representatividade da mulher negra na(s) cena(s) de teatro, na performance, na fotografia e no cinema: áreas nas quais atuo. E nesse enredo a contribuição de referências teóricas foram majoritariamente constituídas por mulheres intelectuais afro-brasileiras, enfatizando que somos protagonistas de muitas pesquisas. Finalizo a escrita ressaltando a importância de um ambiente escolar emancipatório com abordagens decoloniais e a urgência de nós negras e negros nos reconectarmos para promoção de um futuro melhor.

TAUANA SILVEIRA BARBOSA

TEATRO OFICINA: profissionalização e terreiro eletrônico

Data da defesa: 18/11/2020

O presente trabalho aborda a história do grupo Teatro Oficina em relação à fase de profissionalização e às influências do Sistema do diretor russo Stanislavski, assim como à passagem para um teatro mais ancorado em temas nacionais. Também discorre em como se deu a conexão do grupo com o cinema e o audiovisual em alguns períodos. A metodologia utilizada foi principalmente a bibliográfica, videográfica, entrevista e acompanhamento do trabalho do grupo durante os anos 2018 e 2020 pelas redes sociais e presencialmente. Como resultado, apresentamos uma visão histórica do grupo, origem e profissionalização, assim como sua trajetória ao longo da sua história com o cinema e o audiovisual até os dias de hoje.

THIAGO HENRIQUE FERNANDES COELHO

A VOZ DO PARAÍSO: Um estudo interpretativo da comicidade sobre a representação de Eleutério, um personagem contador de “causos”, na telenovela Paraíso de 2009

Data da Defesa: 19/02/2020

Resumo: O objetivo deste trabalho é investigar a representação da cultura caipira e sua relação com a comicidade nas telenovelas, através da análise da representação do personagem contador de “causos” Eleutério Ferrabrás, interpretado pelo ator Reginaldo Faria, na telenovela Paraíso (2009). Procurando analisar sua performance de contador de “causos” a partir dos estudos de Luciana Hartmann (2011) sobre as performances dos contadores de “causos” na fronteira entre Brasil, Uruguai e Argentina. Como os “causos” de Eleutério afetam muito a vida dos personagens da telenovela, gerando muitas situações cômicas, foram feitas análises de cenas cômicas que os “causos” provocam, a partir das teorias de Henri Bergson (2001) e Vladimir Propp (1992), que formularam conceitos para analisar a comicidade, como ela ocorre, suas causas, os diferentes tipos de riso etc. A escolha dessa telenovela se baseia no fato do autor de telenovelas Benedito Ruy Barbosa, retratar constantemente em suas obras personagens ligados ao campo, seja como apresentando o contexto da Fazenda como núcleo, ou apresentando todo enredo e trama em torno das questões interioranas. A técnica de abordagem qualitativa do material foi a partir da apreciação dos capítulos da telenovela, e utilizando como critério de seleção, as cenas com maior teor cômico em relação aos “causos” de Eleutério, como também as cenas que o mesmo conta seus “causos”. A metodologia utilizada foi a cartográfica com a análise de conteúdo de Bardin (2000). A forma de recolher os dados foi por meio da transcrição de cenas dos capítulos buscando não interferir na forma como os personagens falam, fazendo uma escrita espontânea com base na proposta de grafia feita por Hartmann (2011). Os dados coletados evidenciam que é possível chegar na seguinte síntese por meio de três palavras supostamente criativas e criadoras: a voz, as mãos e

a câmera, que estão presentes na interpretação do personagem contador de causos Eleutério, interpretado pelo ator Reginaldo Faria. A voz e as mãos foram os recursos corporais mais usados pelo ator Reginaldo Faria durante a contação dos causos. Já a câmera, tendo na interpretação uma adaptação interpretativa de acordo com o equipamento tecnológico, que é pensada para este meio, com o uso dos planos, a sobreposição de imagens, enquanto o personagem contava os causos, as ações dos personagens do caso eram mostradas, ficando só a voz em off do contador, com corte periódico para mostrar o mesmo contador narrando o caso.

TUANY FAGUNDES RAUSCH

Sombras de amoras. Memorial Artístico do processo criativo de "Julia e Carla, Carla e Júlia – uma breve história de amor em teatro lambe-lambe"

Data da Defesa: 11/03/2020

Resumo: Esta dissertação consiste num memorial artístico em que registro dois processos criativos que investigaram como construir narrativas de amor entre mulheres (como lésbicas e bissexuais) em teatro de formas animadas. Discutimos questões pertinentes aos dois espetáculos, sendo o primeiro inspirado na obra “Eu Sou Uma Lésbica” (1983), da escritora brasileira Cassandra Rios, onde engendrei pelo teatro de objetos e teatro de sombras. Já o segundo processo foi sobre o espetáculo em teatro lambelambe “Julia e Carla. Carla e Julia – uma breve história de amor em teatro lambe-lambe”, o qual foi mais profundado neste memorial, contendo fotos e desenhos do passo a passo da construção das bonecas, caixa e figurino, além de fotos de contato com diferentes públicos. Este memorial artístico foi escrito à mão, com páginas de várias cores, canetas coloridas, linhas e agulha, tecido artesanalmente – assim como histórias de amor e caixas de teatro lambe-lambe.

2.2 Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.

O conjunto da produção intelectual dos discentes ativos e dos egressos, observados nos respectivos currículos e ainda no panorama apresentado no seminário de pesquisa em andamento, revela clara consistência e diversidade. Ao longo do quadriênio é possível observar que os discentes participaram ativamente dos congressos da área, de diferentes projetos artísticos, locais e nacionais. Em 2020 podemos constatar a produção de artigos, livros, produções artísticas, organização e participação de eventos científicos e artísticos conferindo sólidas ações de impacto sociocultural. Observa-se, ainda, significativa contribuição com a produção cultural local como a organização e participação ativa de egressos e discentes do programa no Circuito Independente de Teatro de Uberlândia - CITU. A produção intelectual de nossos discentes e egressos tem sido observada pelo programa, por meio do acompanhamento dos orientadores, coleta de dados por parte da coordenação e pelo compartilhamento de trabalhos em eventos acadêmicos e artísticos.

No item 2.3 deste relatório apresentamos dados quantitativos e qualitativos da ação de discentes e egressos.

2.3 Destino, atuação e avaliação dos egressos do Programa em relação à formação recebida.

O acompanhamento de Egressos do curso tem acontecido por meio dos seguintes procedimentos: contato direto do programa com os egressos por meio de Coleta de Dados; acompanhamento junto aos grupos de pesquisa dos professores e chamada para participação em eventos como forma de compartilhar as pesquisas pós titulação e consulta dos currículos na plataforma Lattes (CNPq).

A relação existente entre as pesquisas desenvolvidas em nosso programa e a atuação profissional e acadêmica de nossos egressos é bastante consistente e claramente perceptível, abrangendo os campos da produção artística, da atuação pedagógica, da organização de coletivos, da ação comunitária, entre outros, conforme podemos observar nos dados quantitativos e qualitativos da atuação discente:

Alunos de 2016:

1) Danilo Henrique Faria Mota: Atualmente é doutorando na UnB, coordenador do Ateliê de Dramaturgias e do Centro Experimental de Teatro Extra Acadêmico (CETEA), na Universidade de Brasília. Participa de agosto de 2016 a junho de 2018 das Práticas Corporais do Laboratório de Ações Corporais do Curso de Teatro da Universidade Federal de Uberlândia. No campo da atuação profissional artística investiga técnicas corporais orientais nas Artes Marciais e desenvolve pesquisa em direção cênica a partir da construção da cena épica contemporânea;

2) Diana Alves Souza Magalhães continua desenvolvendo pesquisas na área de Clown (palhaçaria); o corpo do artista circense e na produção de números nas mais diversas modalidades em circo. Atua como Atriz e Artista Circense na cia Cartas, no Rio de Janeiro. Nos anos de 2017 e 2018 publicou artigos em periódicos acadêmicos (NUPEART; Rascunhos) sobre temas relacionados ao seu mestrado e consequente área de atuação profissional;

3) Guilherme Conrado Pereira Ríspolli está atuando na área e registrou que o mestrado foi parte essencial de sua formação artística (sempre em construção), visto que teve a oportunidade de se aprofundar nas questões que movem seu processo artístico-atorial/de vida. Possui três artigos publicados, todos recortes de sua dissertação e mantém dedicação ao seu trabalho como ator, havendo participado de nove diferentes produções teatrais desde o ano de 2016;

4) Fabiano Baraúna Bentes, é atualmente doutorando pela UNICAMP. Em 2018 foi professor voluntário do Curso de Teatro da Universidade do Estado do Amazonas. Dedicou sua atuação artístico-acadêmica às manifestações populares da Região Norte do Brasil, havendo trabalhado como diretor cênico de uma Escola de Samba de Manaus (AM);

5) Letícia Corrêa da Silva Pinheiro continua na função de figurinista no Curso de Teatro da UFU e atuando como figurinista em produções dentro e fora do ambiente acadêmico;

6) Lucas Machado Goulart, recentemente, teve sua dissertação aprovada para publicação através do Programa Municipal de Incentivo à Cultura da Secretaria Municipal de Cultura. Em 2017 teve um artigo publicado na Revista Rascunhos. Caminhos da Pesquisa em Artes Cênicas;

7) Rosana Artiaga Cunha Bruni continua atuando nos temas: Criação, produção e apresentação de espetáculos e atualmente trabalha na Secretaria Municipal de Cultura de Uberlândia (MG);

8) Thayse Lucas Guedes de Souza atua na área como atriz, produtora, arte-educadora e Orientadora de Artes Cênicas do Sesi Franca desde 2017. Teve artigo publicado na Revista Rascunhos. Caminhos da Pesquisa em Artes Cênicas (UFU) no ano de 2018;

9) Thiago Xavier Ferreira: foi professor substituto no Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia nos anos de 2019 e 2020. Vivenciou processos criativos em alguns coletivos artísticos da cidade de Uberlândia, o que resultou na criação de um espetáculo subsidiado pelo programa de incentivo cultural do município, intitulado "O Acidente";

10) Welerson Freitas Filho: é doutorando no Programa de Pós-Graduação em Teatro na UDESC. Desenvolve pesquisas sobre procedimentos e metodologias para formação e treinamento do ator no Teatro de Sombras, e é membro do Grupo de Estudos em Teatro de Animação da UFU, com o qual produziu em 2020, o Segundo Encontro Poéticas do Inanimado (evento online) para o Grupo de Pesquisa Poéticas Contemporâneas: visuais e performativas (CNPq);

Alunos de 2017:

1) Alana Georgina Ferreira de Araujo - Trabalha como produtora, atriz e pesquisadora do Núcleo de Pesquisas Teatrais Rascunho; Arte-Educadora do Programa Cultura do

Departamento Regional do Sesc-MA. Apresentou trabalhos em eventos intitulado “Contextos da produção artístico-cultural maranhense na contemporaneidade”, nos anos de 2017, 2018 e 2019. Organizou os eventos Palco Giratório MMXVIII. 2018. (Festival); Improvisação: suportes de jogos nos processos de atuação do ator-performer, 2017; Palco 20 anos, 2017; 12ª Aldeia Sesc Guajajara de Artes, 2017. Participou de banca de Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) na Universidade Federal do Maranhão em 2019;

2) Camila Cunha de Paula - Professora de dança e de Artes pelo estado de Minas Gerais, foi professora substituta de artes para o Ensino Médio no IFTM de Patos de Minas/MG, de julho a dezembro de 2019; atua como professora de Dança de Salão e Ballet Clássico na Plié Escola de Dança. Apresentou comunicações em seminários sobre experimentos em dança contemporânea e ações performática em 2018, 2017;

3) Cassia Magaly Batista: Educadora na Prefeitura Municipal de Uberaba. Atriz, diretora e produtora no Grupo Todo - Um de Teatro.

Publicou artigo intitulado Abraçando as minhas limitações: Oficina de montagem cênica com jovens do projeto labor de Uberaba MG, na Revista Olhares e Trilhas, 2019. Apresentou as comunicações em congressos e simpósio: Das memórias e suas imbricações com os corpos, as poéticas e as políticas de criação. 2019; A História do Riso: opressão e libertação através do humor. 2018. Abraçando as minhas limitações :oficina de montagem cênica com jovens do projeto labor de Uberaba MG, 2018. Realização de espetáculos: S.O.S A Vida Pede Socorro. 2019. Teatral; O Caminho das Águas. 2018. Teatral; O Medo da Sementinha. 2017. Teatral; Máquina Hamlet. 2017. Teatral;

4) Cláudia Cristina Miranda - Professora de Arte na Rede Estadual de Ensino (Escola Estadual de Uberlândia - MUSEU) e, também, como arte educadora nas oficinas do EmCantar Social e como produtora do Grupo EmCantar, é também professora substitua do curso de teatro da Universidade Federal de Uberlândia. Apresentou trabalhos sobre Memórias corpos, poéticas 2019, políticas e História de Mulheres em 2018;

5) Maíra Rosa Peixoto - Desenvolve pesquisas sobre o Teatro de Rua e o Teatro Comunitário. É diretora da Trupe Tamboril de Teatro, atuante na cidade de Uberaba. Apresentou comunicação em 2018 a comunicação “O teatro da re-existência- a Trupe RD2”, trabalho relacionado ao seu grupo teatral;

6) Rafael Machado Michalichem - Atua como diretor e organizador do Circuito Independente de Teatro de Uberlândia (CITU), promovendo o encontro entre grupos na cidade e região, bem como a promoção da Cultura Teatral na cidade;

7) Renata Alessandra Weber - Atuou como professora substituta nos cursos de Teatro e Direção de Arte da Escola de Música e Artes Cênicas (EMAC) na Universidade Federal de Goiás - UFG. É atriz e pesquisadora do LABORATORI - Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa nas Artes da Cena. Publicou artigo na Revista Arte da Cena em 2017;

8) Rosiane Aparecida Nogueira Martins - Atriz e produtora do Grupo Mito 8 de Teatro desde sua fundação em 2011. Palhaça e integrante do Núcleo de Pesquisa em Palhaçaria da Trupe de Truões (NuPePa), organizado pelo Ponto dos Truões (Uberlândia-MG);

9) Tatiane Oliveira da Silva - realiza trabalhos como atriz, cantora e professora de teatro; apresentou comunicações em seminários sobre dramaturgia sonora em 2018, relacionados ao tema da pesquisa desenvolvida em seu mestrado;

10) Valéria Cristina Machado Rocha - aprovada no curso de Doutorado do Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da UFBA; apresentou trabalho em seminários sobre voz e cena relacionados ao tema da pesquisa de seu mestrado;

11) Vanessa Garcia dos Santos - Classificada em 3o lugar em concurso da prefeitura de Uberlândia para vaga de analista cultural - dança. É criadora e produtora do Udi Urban, Festival de Danças Urbanas de Uberlândia aprovado no Programa Municipal de Incentivo à Cultura de Uberlândia (PMIC-2019);

Alunos de 2018

1) Alysson Assis Silva - segue como professor do ensino fundamental e médio da disciplina Artes na rede municipal de ensino da cidade de Ituiutaba (MG), havendo apresentado trabalhos derivados de sua dissertação em eventos acadêmicos no ano de 2019;

2) Anderson Gallan Ued - é professor de Educação Física com abordagem a partir das artes circenses em escolas na cidade de Uberaba (MG). Elaborador de material didático para Ensino

Fundamental na área da Educação Física, e publicou o artigo O palhaço tradicionalista na revista OUVIROUVER, do IARTE UFU, n.15 (2020);

3) Gisele Gonsioroski Mendes - trabalha como professora de Artes do Ensino Fundamental para o Estado de Minas Gerais, havendo realizado apresentações de trabalhos relacionados à pedagogia teatral nos anos de 2016 e 2021. Participou, em 2020, da organização de um evento online sobre a Pandemia COVID-19 junto à E.E. Prof. Leônidas de Castro Serra;

4) Juscelino Ferreira Mendes Júnior - participou de eventos acadêmicos com publicação de artigo na Revista Linha Mestre, n.35, e comunicação em um Seminário nos anos de 2018 e 2019;

5) Keila Sirio Campaneli – atuou como professora visitante da Escola SESI no ano de 2020 e como professora de Artes em escolas da rede estadual na cidade de Uberlândia (MG). Atualmente trabalha como professora de Artes da Escola Municipal Cora Coralina (EMEI) na cidade de Uberlândia (MG);

6) Luana Rodrigues de Araújo - atua como artista e produtora cultural na cidade de Uberaba, sendo presidente da União dos Artistas Uberabenses e coordenadora de projetos culturais da União dos Jovens Estudantes do Brasil. Mantém constante participação com apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos;

7) Marcelo de Sousa Camargo - atua na área da performance, havendo sido colaborador da Revista BERROS e apresentado comunicações em eventos acadêmicos;

8) Marina Silvério da Silva - atua como atriz, e também como docente colaboradora na EPArtes da Universidade do Sul da Bahia. Apresentou comunicações em eventos acadêmicos sobre travestismos e performance de gênero. Também trabalhou como ilustradora do livro *Tras(i)ações* (Patuá, 2021);

9) Nicolle Silva Machado - Atua na área como atriz e performer. Apresentou trabalhos com temática ligada à da sua pesquisa de mestrado em eventos acadêmicos, como o X Congresso da ABRACE, em 2018;

10) Paulo Ricardo Gonçalves de Oliveira - Atua como professor de Artes na rede estadual de ensino na cidade de Uberlândia (MG), para turmas de Ensino Fundamental, Médio e EJA. Autor do livro Algo quem fala? (2019). Avança em seus estudos das interfaces entre artes e neurociências, especializando-se em psicanálise, apresentando trabalhos e participando de entrevistas e conversas sobre o tema;

11) Rodrigo Azevedo Santos - atua na como ator, bailarino e professor. Recentemente especializado em gestão escolar e ensino religioso. Trabalha como instrutor de dança para o SESI-MG e analista pedagógico para a Prefeitura Municipal de Uberlândia;

12) Rubia Bernardes Nascimento - atua na área como atriz e fotógrafa, dedicada à fotoperformance. Trabalha como professora de Artes na rede Municipal da cidade de Uberlândia (MG). Participa desde 2018 do projeto de pesquisa Narrativas Femininas – Um híbrido entre a fototeatralidade e a fotoperformance, sob a coordenação da Profa. Dra. Mara Lúcia Leal;

13) Tauana Silveira Barbosa - ligada ao projeto de pesquisa Congruências entre interpretação cinematográfica e teatral: Teatro Oficina AO VIVO, tem apresentado comunicações relacionadas ao seu tema de pesquisa em eventos acadêmicos;

14) Thiago Henrique Fernandes Coelho - atua na área com ator e produtor teatral. Doutorando em Estudos Literários na Universidade Federal de Uberlândia. Participa do grupo de pesquisa - Grupo de Estudos da Comicidade do Ator (GECA) desde 2016, do projeto de extensão Pediatras do Riso/Palhaços Visitadores (desde 2016) e do UFUMUN. Publicou três artigos em periódicos acadêmicos no ano de 2020;

15) Tuany Fagundes Rausch - atua na área junto à Cia Entreaberta, dedicada ao Teatro de Animação. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Teatro da UDESC. Participa do Grupo de Pesquisa em Teatro de Animação (GETA) da UDESC e do Grupo de Estudos em Teatro de Animação (UFU), com o qual produziu, em 2020, o Segundo Encontro Poéticas do Inanimado (evento online) para o Grupo de Pesquisa Poéticas Contemporâneas: visuais e performativas (CNPq). Mantém produção bibliográfica constante dentro do tema de sua dissertação de mestrado, havendo publicado artigo recente (2020) na Revista Móin-Móin (UDESC).

Alunos de 2019

1) Aline Pinheiro Salmin - atua na área da dança como artista e pesquisadora na busca por estratégias estéticas e políticas de ressignificação de termos dados sobre o que é e pode ser mulher, em suas multiplicidades praticas da existência;

2) Brenda Oliveira da Costa – atua na área como atriz/pesquisadora voluntária do Grupo de Estudos e Investigações sobre Criação e Formação em Artes Cênicas- GEAC, como bailarina na Companhia Barrica do Maranhão. Foi uma das organizadoras do 2º Encontro de Pesquisas em Andamento (EPA 2019) e participou na mediação de atividades no 3º Encontro de Pesquisas em Andamento (EPA 2020), ambos na universidade Federal de Uberlândia;

3) Carlos Eduardo Santos de Oliveira – atua na área como ator, diretor e professor de teatro, mestre em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Uberlândia onde também se graduou (2018). Pesquisador de jogos teatrais como indutor de encenação e os desdobramentos da linguagem no que diz respeito a visualidade da cena e as poéticas do horror no teatro. Foi um dos organizadores do Encontro de Pesquisas em Andamento (EPA 2020) na universidade Federal de Uberlândia e teve resumo expandido publicado nos anais da edição anterior (EPA 2019);

4) Célio Alberto de Ávila Freitas – atua na área como ator e dramaturgo do grupo Zerovírgula1 de teatro e como professor na rede Estadual de Minas Gerais na Escola Estadual de Uberlândia e na rede particular pela Escola Da Criança - Espaço de Adolescer. Participa do Grupo de Estudos em Teatro de Animação (UFU), com o qual produziu, em 2020, o Segundo Encontro Poéticas do Inanimado (evento online) para o Grupo de Pesquisa Poéticas Contemporâneas: visuais e performativas (CNPq) atuou no registro audiovisual no evento: 2º Encontro de Pesquisas em andamento (EPA 2019) e da equipe de organização do 3º Encontro de Pesquisas em andamento (EPA 2020), ambos também pela universidade Federal de Uberlândia;

5) Danilo Eustáquio de Oliveira Corrêa - atua na área Artes enquanto pesquisador e como professor no estado de Minas Gerais;

6) Fernando Cardoso Rezende Alves - Atua na área como docente na rede municipal de ensino da cidade de Uberlândia e sua pesquisa está na área da Etnocologia, realizando estudos funcionais, simbólicos e corporais entre o ritual e a cena;

7) Hellen Cristina Batista Souza – atua na área como pesquisadora, buscando interfaces entre suas duas formações em graduação, sendo: Graduada em Odontologia e Licenciatura em Teatro, ambas formações pela Universidade Federal de Uberlândia;

8) Hudson Salustiano Silva - atua na área como professor, ator e pesquisador. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Teatro, atuando principalmente nos seguintes temas: teatro, educação, comicidade e palhaçaria. performatividade, composição cênica, preparação para o ator;

9) Jessica Lana de Gois Wanderley Dantas – Atua na área da educação, Teatro e Dança com temas: artes cênicas, relações com o espaço, abordagens somáticas, corpo e improvisação em dança seguindo linhas como o Contato Improvisação e a Composição em Tempo-real. Recentemente publicou no de resumos expandidos do Dança em relatos de experiência em 2020;

10) Mariane Araujo Vieira – Atua na área como artista, pesquisadora e professora em dança, sendo integrante do grupo profissional de Dança Contemporânea Grupo Strondum, membro do Núcleo de Estudos em Improvisação em Dança - NEID, do Substantivo Coletivo e bailarina da Cia. It. Tem como objeto de estudo a dramaturgia da improvisação, pesquisas sobre composição improvisada em dança e dança contemporânea. Criadora de trabalhos solos tendo em 2019 o trabalho Parto, recentemente teve as publicações nas revistas Rascunhos e ouvirOUver e capítulos publicados nos livros A Dramaturgia da improvisação: primeiras reflexões. In: Luciana Arslan e Jarbas Siqueira. (Org.) (2020) e Diálogos sobre dança do micro ao macro. In: Instituto Festival de Dança de Joinville e Renata Leoni. (Org.) (2019);

11) Mario Lucio Cortês Junior - atua na área como ator e dramaturgo, tendo se dedicado nos últimos anos ao estudo da encenação e dramaturgia do ator solo. Publicou o trabalho A trajetória de um barqueiro mar adentro de sua criação no IX SPAC, 2019, Florianópolis.

12) Takaiúna Correia da Silva- Atua na área como atriz e pesquisadora. Tendo como foco a dramaturgia da atriz, teatro comunitário, pedagogia do Teatro;

13) Thomaz Tobias de Castro Nava Paiva – Atua na área como diretor, ator e pesquisador, estuda a mediação teatral e o papel do encenador nesse processo;

Alunos de 2020

1) Aline Pinheiro da Rocha – atua na área como Professora de dança e Artista independente e Pesquisadora da Arte/Dança, com ênfase nos estudos sobre o processo de criação em Dança, corpo e movimento e processos artísticos-educativos. Participa do grupo de estudo Corponectivos em Dança coordenado pela prof^a. Dr^a. Lenira Rengel e atualmente tem atuado como artista independente;

2) Andressa Cabral da Costa da Silva – atua na área como produtora na Mará Cult produções e professora de teatro no Ensino Fundamental Maior no Centro de Ensino Integrado Vieira e Filho. Suas áreas de pesquisa sobre circo: produção, gestão e acessibilidade cultural. Tem experiência na área de Produção Cultural com ênfase em Teatro, Circo, Cultura Popular e Acessibilidade Cultural, tendo participado de entrevistas, mesas redondas e podcasts sobre a temática em 2020;

3) Fernando Vieira Bruno - atua na área como pesquisador no grupo de Pesquisa em Máscaras da Universidade Federal de Uberlândia, tendo experiência em palhaçaria e participação no grupo de extensão Pediatras do Riso da Universidade Federal de Uberlândia;

4) Julia Lima Ribeiro - É diretora e membra do Bootyudi Twerk Team e membra do Grupo Refração Cia de Dança. É professora de Dança, coreógrafa e dançarina. É pesquisadora na grande área das Danças Urbanas, seguida do enfoque nas áreas de Funk e Twerk, e na grande área da Dança Contemporânea. Atua como pesquisadora e professora de dança.

5) Larissa Abelardo de Oliveira - atua na área como professora de artes do Estado de Minas gerais desde 2017 e como pesquisadora e praticante do upo de pesquisa Triskélion: História da Dança, Sagrado Feminino e Poesia Cênica. (UESB/JQ) e no grupo de pesquisa NEC (Núcleo de Estudos do Corpo). (UESB/JQ) 2017;

6) Mariana Dias Pereira de Lima - atua na área como professora de Dança nas modalidades: Balé Clássico, Jazz e Dança Contemporânea. Atua nas áreas de Dança, Videodança, Teatro e

Performance. Idealizadora e Coreógrafa da Práxis - Grupo Experimental de Dança e Teatro (2019);

7) Raphael Bernardo dos Santos - atua na área como pesquisador, performer e professor de teatro, atualmente é docente dos cursos Artes Cênicas e Pedagogia do Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Apresentou os trabalhos: “Entre o convívio e o tecnovívio: sobre o que falamos quando pensamos em teatro relacional?” no 3º Encontro de Pesquisas em Andamento (seminário) na Universidade Federal de Uberlândia e “Encontro de ilhas: táticas de criações relacionais em teatro por meios digitais no Fórum de Ensino Docência em Teatro (outra) ambos no ano de 2020. Atua também junto Laboratório de criação Relacional do qual é criador e como co-fundador do grupo teatral Casa de DionisoS;

8) Sâmara Batista Almeida – atua na área como pesquisadora na área da corporeidade do ator, buscando intersecções entre formação em Fisioterapia pela Universidade Federal de Uberlândia e o campo das artes;

9) Thaísea Mazza Fernando - atua na área como professora da rede Municipal da Cidade de Uberlândia e dentro do Grupo de Pesquisa em Máscaras do Curso de Teatro UFU, Grupo Teatral Os Mascaratis e Grupo de Estudos em Teatro de Animação - GEAC/UFU, participou do 3º Encontro de Pesquisas em Andamento da Universidade Federal de Uberlândia em 2020 com comunicação oral.

2.4 Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no Programa.

O conjunto da produção de 2020 revela equilíbrio na produção artística, bibliográfica e de pesquisa. Do mesmo modo os trabalhos técnicos e de gestão qualificam a produção geral do programa promovendo impacto local, nacional e de redes internacionais.

Neste ano, três docentes pesquisadores concluíram seus pós-doutorados. Estes estágios ampliaram e incrementarão as possibilidades de redes de pesquisa nacionais futuras, são eles: Ana Elvira Wuo, na Faculdade de Educação Física da UNICAMP; Luiz Humberto Martins Arantes, na Escola de Comunicação e Artes da ECA/USP; e Paulina Maria Caon, na Faculdade de Educação da USP, com parte no exterior.

Em virtude do contexto pandêmico, que se agravou no ano de 2020, as atividades de intercâmbio dos docentes pesquisadores do PPGAC foram dificultadas, mesmo assim aconteceram, principalmente quando puderam fazer uso das plataformas de web conferência.

O PPGAC promoveu o intercâmbio com outras/os pesquisadoras ao dar continuidade ao III Encontro de Pesquisas de Andamento (EPA), com o tema "Improvisação: hiatos não mensuráveis da prática e da pesquisa", que devido ao seu caráter on-line, possibilitou o encontro entre pesquisadoras e estudantes de pós-graduação e graduação de diferentes instituições brasileiras (UNICAMP, USP, UNESP, UFMA, UDESC, UFS, UFAC, UFRJ, UFPA), assim como contou com uma convidada internacional, a atriz-pesquisadora do Yuyachkani e professora da PUC-Lima e Ensad, Ana Correa, e Ivani Santana, artista-pesquisadora do PPGAC/UFBA, convidadas que fortalecem a parceria e continuidade de pesquisas sobre processos de criação e a improvisação em tempo real, realizadas pelo corpo docente e discente. O evento contou com 106 participantes, no total, com apresentações orais, demonstrações técnicas e desmontagens.

Outros eventos também foram organizados por professores do programa, com destaque para o "2o Encontro Poéticas do Inanimado: Teatro de Bonecos em tempo(s) de Pandemia(s)", organizado pelo professor Mario Piragibe, que contou com integrantes de várias partes do país. O professor Jarbas organizou dois eventos: "Encontro de Improvisação em Dança do Cerrado" e o "Sala Aberta". Ambos contaram com artistas convidados de várias regiões do

Brasil, o primeiro uma ação do Núcleo de Estudos em Improvisação em Dança - NEID/UFU/CNPQ, e o segundo numa parceria com o Curso de Dança da UFU. A Professora Daniele Pimenta organizou CircoNecte - evento online em prol dos circos itinerantes da Bahia.

Vários professores do programa participaram como organizadores e mediadores do Conexão Teatral, evento de extensão online que aconteceu semanalmente durante o segundo semestre de 2020, que recebeu artistas e pesquisadores das artes cênicas de todo o Brasil e da Colômbia, colaborando com os intercâmbios entre graduação, pós-graduação e artistas locais e nacionais. Com temas abrangendo processos de criação, pedagogia do teatro e história das artes cênicas, o evento convidou ex-alunos do programa, professores da educação básica, artistas e pesquisadores locais e nacionais como Jeremias Brasileiro (História-UFU), Antônio Januzelli (USP), Bárbara Leite (UFMG), Dinho Lima Flor (Cia do Tijolo), Dorys Calvert, Tânia Farias (grupo Ói Nóis Aqui Travéiz), Mona Magalhães (Unirio), Gilberto Martins (IFMA), Jarbas Homem de Mello e Rubens Lima Jr., num entrelaçamento temático e de parcerias que abrangeram as pesquisas de vários docentes e discentes do programa. Todos os encontros estão disponibilizados na página do evento no Youtube, que já conta com mais 5 mil visualizações. (<https://cutt.ly/ncke7jF>)

O Projeto Palhaços Visitadores é uma ação de extensão e pesquisa que integra os pesquisadores do PPGAC com as ações formativas da graduação e com as atividades no âmbito da saúde desenvolvidas dentro da rotina do Hospital Universitário. É um projeto longo que integra extensão, pesquisa e formação artística da atuação de Palhaços, foi coordenado pela Profª Drª Ana Wuo em 2020, quando foram realizadas ações on-line adaptadas ao contexto da pandemia mundial de Covid 19.

Ainda no campo da interface com área de saúde o programa Conexão Erê, coordenado pelo professor Fernando Aleixo, promoveu três projetos de pesquisa e extensão: o projeto Comunidade de Aprendizagem em Parentalidade para atendimento de mais de cem famílias com crianças em isolamento social. Outra ação pesquisa/extensão foi o quadro CPI dos PAIS da Rádio Universitária: esta ação visa a difusão de resultados de pesquisa de modo acessível para o público em geral com crianças em diferentes fase do desenvolvimento. Do mesmo modo, o lançamento do Álbum inédito musical Erê Miniaturas alcançou público internacional e alto nível de impacto social.

A Profª Drª Vilma Campos coordenou o PIBID-Programa de Iniciação à Docência e a Residência Artística da UFU, dois programas institucionais que integram graduação, pós-graduação e extensão pedagógica e artística, dentro das escolas de Educação Básica da cidade de Uberlândia.

Um audiovisual denominado “Ainda não é o Fim!”, do qual a Profª Drª Maria do Socorro Calixto Marques fez parte da equipe executora; e o capítulo “Improvisação: Acontecimento Poético Na Cena”, escrito pelo Prof. Dr. Narciso Telles e N.; SILVA, P. C. V. e publicado no livro “Improvisação em dança: criação, composição e performatividade”, organizado pelos professores Jarbas Siqueira Ramos, também do PPGAC e Luciana Arslan. São também ações de abrangência local.

O PROGRAMA LICOR 2020 - EDIÇÃO VIRTUAL promove ações com foco na formação continuada, na criação de diálogos entre pesquisa, ensino e extensão, bem como no diálogo entre as comunidades interna e externa ao curso, através de atividades remotas abertas para todos os interessados, como parte das atividades oferecidas pelo Curso de Dança UFU durante o calendário especial. Neste projeto atuam os professores doutores Alexandre Molina (coordenador), Jarbas Ramos e Daniella de Aguiar do PPGAC em parceria com os outros professores do curso de Dança, Claudia Góes Müller, Vivian Vieira Peçanha Barbosa, Ricardo Alvarenga e Juliana Soares Bom-Tempo. Dentro do Programa, há a produção artística oferecida como Projeto de Extensão “dramaturgias plurais” (Profª. Daniella Aguiar e Cláudia Müller). A edição de 2020 contou com a participação de Tânia Alice (UNIRIO) e Sérgio Andrade (UFRJ) e a versão virtual abriu a possibilidade da abrangência nacional.

2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa.

O capítulo V da resolução que autoriza a implantação do curso define bem os critérios da composição do corpo docente. O Art. 19. estabelece que: "O corpo docente do Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas, em nível de Mestrado e Doutorado, compõe-se de Professores Permanentes, constituindo o núcleo principal de docentes do Programa, Professores Visitantes e Professores Colaboradores."

Ao longo do ano de 2020 o programa contou com professores permanentes e colaboradores. O corpo docente do programa em sua totalidade está diretamente envolvido com as atividades formação no programa. Todos os docentes orientam pesquisas, estágios docentes, estágio na graduação, iniciações científicas, participam de atividades de laboratórios de ensino e pesquisa, de eventos acadêmicos internos e externos e de bancas de exames e defesas na graduação e pós-graduação tanto no âmbito do programa, quanto em colaboração a PPGs de outras IES.

No âmbito do programa todo o corpo docente ministrou disciplina no quadriênio e orientou em quantidade equilibrada. Neste sentido, em média cada docente tem ofertado de uma a duas vagas anuais para orientação. Somente no período previsto para afastamento para pós-doutorado que não foram ofertadas vagas para os (as) respectivos (as) docentes.

Todos (as) os (as) docentes do programa participam de grupos e redes de pesquisa. No tocante às atividades de redes de pesquisa em 2020, há que se sublinhar que elas partiram dos diversos grupos atuantes no PPGAC, dentre eles: "Asfalto (Texturas entre Artes e Filosofias)", coordenado por Juliana Soares Bom Tempo; "Pedagogia da Performance", coordenado por Mara Lucia Leal; "Geac (Grupo de Estudos e Investigação sobre Criação e Formação em Artes Cênicas)", coordenado por Dirce Helena Benevides de Carvalho; "Núcleo de Estudos em Improvisação em Dança", coordenado por Jarbas Siqueira Ramos; "Spirax (arte, corpo e experiências criativas em contextos de aprendizagem)", coordenado por Alexandre José Molina, "Grutece (Grupo de Estudos em Textos e Cenas)", coordenado por Luiz Humberto Martins Arantes e "Grupo de Pesquisa Práticas e Poéticas da voz" (atualmente com o nome "Narrativas do Corpovoz"), coordenado por Fernando Manoel Aleixo.

Dentre os pesquisadores do quadro docente do programa, considerando o ano de 2020, um professor é Coordenador do Curso de Teatro; um professor é Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas; um professor Coordena o PROFARTES; um professor Coordena a Área de Teatro do Instituto de Artes. Ainda, o professor Jarbas Ramos é o atual diretor do Instituto de Artes (IARTE). Esta instância reúne os Coordenadores dos Cursos de Graduação, de todos os programas em Artes da UFU, e a Coordenação de Extensão.

O atual Diretor de Cultura - DICULT, uma unidade organizacional subordinada à Pro Reitoria de Extensão e Cultura – PROEXT, também faz parte do corpo docente do programa. A DICULT é a instância responsável pela gestão, fomento, promoção e a difusão da cultura e da arte no âmbito da Universidade Federal de Uberlândia. Portanto, o PPGAC tem em seu quadro um docente que atua junto à reitoria, sendo responsável pelo encaminhamento das Políticas de Cultura e Arte, o Prof. Dr. Alexandre Molina.

Alguns professores também atuaram como editores das revistas vinculadas ao programa e organizaram dossiês temáticos. Mara Lucia Leal faz parte da equipe editorial da Revista ouvirOUver colaborando com a edição do dossiê “Perspectivas do Drama no Brasil”, organizado pelo professor Wellington Menegaz, uma ação de seu pós-doutorado e do grupo de pesquisa que participa. O dossiê reuniu 14 pesquisadores de diferentes instituições brasileiras numa publicação comemorativa dos 25 anos de Drama no Brasil, iniciado por Biange Cabral (UDESC). A Revista Rascunhos, sob editoração de Fernando Aleixo e com equipe editorial de professores do PPGAC vinculados ao grupo GEAC/CNPq, publicou dois números em 2020: o dossiê “Poéticas Cênicas Negras: epistemologias, diálogos e escrituras”, sob curadoria de Stênio Soares (UFBA), numa parceria com eventos organizados na cidade de Salvador, Bahia; e o dossiê “Processos de preparação e criação - corpos, poéticas, memórias e políticas”, organizado pelo professor José Eduardo De Paula, que reuniu artistas-pesquisadores que participaram do 2º Encontro de Pesquisas em Andamento (EPA) “PROCESSOS DE PREPARAÇÃO E CRIAÇÃO - corpos, poéticas, memórias e políticas”, promovido pelo PPGAC e pelo Mestrado Profissional em Artes (Prof-Artes), como as pesquisadoras Márcia Chiamulera (UFPB) e Helena Bastos (USP). Vários professores do programa também colaboraram com outras revistas brasileiras como pareceristas Ad hoc, entre elas: Revista Cena, Educação popular, Móin-móin, Pitágoras, Rebento, Repertório, Urdimento, Voz e cena etc.

3.1 Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.

O conjunto de produção do programa que pode ser observado neste relatório apresenta diversidade, consistência, adequação e qualidade. Tanto as produções artísticas quanto as técnicas e bibliográficas estão bem registradas e difundidas, e apresentam significantes impactos. Pode-se observar no conjunto da produção intelectual um forte vínculo entre a pesquisa e a educação: artigos, dossiês, livros, ações culturais produzidas no âmbito do Programa demonstram o potencial de impacto na educação, na formação de professores, na capacitação, no suporte técnico e pedagógico para a arte e para a educação. A abrangência coberta pela produção foi regional, nacional e internacional. Festivais, projetos, programas, ações em redes, todos estes aspectos poder ser observados e mensurados.

Seguem alguns destaques:

DESLOCAMENTOS MÍNIMOS (CRIADORA JUNTO AO COLETIVO TEATRO DODECAFÔNICO/ÁLBUM DE AUDIOTOURS, TEMPORADA ONLINE), por exemplo, apresentou inovação e impacto. O trabalho caracterizado como audiotour, apesar das criações precursoras de Janet Cardiff desde os anos 90, ainda não é tão usual no circuito da cena expandida brasileira. Junto ao Dodecafônico, entre outros artistas, o grupo é inovador nessa investigação artística no país. A difusão do evento foi feita por meio da plataforma Symply e redes sociais do Coletivo (aproximadamente 3000 seguidores, em âmbito nacional e internacional). A temporada vendeu cerca de 100 ingressos, comprados por pessoas em diferentes pontos do país. A produção ocorrida no período de pandemia, propõe, por meio das peças sonoras, formas poéticas reflexão incorporada, de habitação da casa e enfrentamento do isolamento social. Deslocamentos Mínimos é um álbum sonoro, um convite ao movimento, à observação e poesia no cotidiano. Organizado em 11 faixas, as peças sonoras são compostas por instruções que convidam a vivenciar os deslocamentos mínimos possíveis no ambiente da casa e seu entorno. É uma proposição relacional, de imersão e reinvenção de ações concretas e singelas em tempos de crise.

Também, o trabalho TEMPOS DE ERRÂNCIA (VIDEO TEATRO. ATUAÇÃO. TRANSMITIDO PELO CANAL DO NÚCLEO 2 NO YOUTUBE) integrou pesquisa teatral, trabalho em rede e tecnologias. Ainda na produção artística o álbum ERÊ MINIATURAS (Grupo Prática e Poética Vocais) trouxe grande impacto no âmbito nacional. Trata-se do processo de criação, produção e distribuição gratuita de um álbum musical digital composto por 20 canções inéditas (compostas a partir dos processos de estudos colaborativos pelo Prof. Dr. Fernando Aleixo). As canções desta produção têm como público-alvo final famílias com crianças. A proposta surgiu de pesquisas

nos campos das artes, educação e saúde voltadas para o desenvolvimento da criança. Trata-se da Prática de criação com ênfase na pesquisa sobre a voz e o canto enquanto recurso de fortalecimento de vínculo entre os adultos de referência e a criança. Recurso estético para o favorecimento do desenvolvimento pleno da criança na primeiríssima infância. A distribuição foi gratuita nas principais plataformas de Streaming de Música: Deezer, Apple, Spotify. A estreia do trabalho foi remota e alcançou público nacional e internacional: lives, palestras e plano de comunicação em redes sociais. Acesso direto em 2020: (fonte Tratore) - Mês 09 - 739; Mês 10 - 1496; Mês 11 - 871; Mês 12 - 158. O produto ainda foi empenhado como material de apoio ao atendimento de famílias com crianças em vulnerabilidades por meio do projeto de extensão "Comunidade de Parentalidade em Aprendizagem".

PARALELA - PLATAFORMA DE ARTE (Coordenação Alexandre Molina)

A experiência de isolamento social, que estamos vivendo desde março de 2020, tem nos colocado diante de muitas provocações! Atravessados por sentimentos difíceis como a angústia, o medo e a solidão, mergulhados num estado de incertezas, qualquer saída saudável tem se mostrado cada vez mais difícil e acompanhada de enormes desafios. Ao mesmo tempo, é urgente e necessário o estabelecimento de posição contra qualquer possibilidade de silenciamento da arte. Realizado entre 16 e 22 de novembro, o foco foi explorar o ambiente virtual e as conexões remotas possibilitaram a experimentação de algumas dessas criações. Esse espaço configurou na atualidade como terreno de embates, de lutas, de encontros, de propagação de ideias. Por isso, a sexta edição precisou reinventar seus propósitos e fazer uma curadoria que observasse também os modos encontrados por artistas na reinvenção de suas criações.

Embora 2020 tenha sido um ano que exigiu inúmeras adaptações, foi possível a realização da **3ª edição do Encontro de Pesquisas em Andamento #EPA2020**, do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, do Instituto de Artes, da Universidade Federal de Uberlândia (PPGAC-IARTE/UFU). A comissão organizadora do evento foi composta pelos discentes Aline Pinheiro da Rocha, Carlos Eduardo Santos, Célio Alberto de Ávila, Jéssica Lana de Gois e Mariane Araujo Vieira, pela recém Mestra Luana Rodrigues de Araújo, e pelos docentes José Eduardo De Paula e Mara Lucia Leal (PPGAC-ARTE/UFU). Em decorrência do momento de pandemia causado pela Covid-19, foi de comum acordo realizar o encontro virtualmente com o objetivo de criar espaços de compartilhamentos - e respiros - entre pesquisadoras/es da área de Artes Cênicas. Nesse sentido, a equipe formada pelos alunos, se reunira, debateram e definiram o tema "Improvisação: hiatos não mensuráveis da prática e da pesquisa" como

forma de assinalar um modo de se reinventar, de se reorganizar e continuar criando e pesquisando diante do imprevisto e daquilo que não é estático e acabado. Via plataforma EVEN3 (<https://www.even3.com.br/epa2020>), o evento recebeu 106 inscrições, das quais 52 foram referentes a trabalhos submetidos para compartilhamento nas modalidades comunicação oral, desmontagem cênica e demonstração técnica; os 54 restantes, inscreveram-se como ouvintes. As conferências com as convidadas Ana Correa (Yuyachkani, Lima/Peru), Ivani Santana (UFBA) e com as recém mestras pelo PPGAC-IARTE/UFU Ma. Luana Rodrigues e Ma. Emanuelle Anne foram transmitidas pelo canal do YouTube Conexão Teatral, do Curso de Teatro (IARTE/UFU) - (<https://cutt.ly/Eg0qBkB>) - e encontram-se disponíveis e arquivadas no canal. Além das conferências, aconteceu a oficina “Desnudando a ABNT”, com Marina Araújo (UNA Assessoria Linguística), destacando as orientações da norma mais recente da ABNT sobre formatação de referências (ABNT 6023/2018), com foco em como citar e referenciar materiais audiovisuais e disponíveis na internet. Os Encontros dos pesquisadores inscritos nos 13 grupos de trabalhos aconteceram pela plataforma Jitsi Meet. Dos 52 trabalhos inscritos para compartilhamento, 51 foram devidamente apresentados. Além da UFU, as instituições de origem dos pesquisadores foram: UNICAMP, USP, UNESP, UFMA, UDESC, UFS, UFAC, UFRJ, UFPA e Diretoria de Ensino de Sorocaba/SP. Por fim, para as próximas edições do evento, embora havendo possível retorno às atividades presenciais, avaliamos a importância do oferecimento de participação de modo remoto, pois possibilita o compartilhamento de pesquisas em rede e com efetiva troca entre os pares. É importante ressaltar que entre os alunos-pesquisadores participantes dessa Comissão Organizadora três são bolsistas CAPES e FAPEMIG.

3.2 Impacto econômico, social e cultural do programa.

Destacamos ainda algumas produções que geraram fortes impactos culturais e sociais:

O Projeto Palhaços Visitadores (Coordenação Professora Ana Wuo) Trata-se de uma ação de extensão e pesquisa que integra os pesquisadores do PPGAC com as ações formativas da graduação e com as atividades no âmbito da saúde desenvolvidas dentro da rotina do Hospital Universitário. É um projeto longo que integra extensão, pesquisa e formação artística da atuação de Palhaços. Em 2020 foram realizadas ações on-line adaptadas ao contexto da pandemia mundial de Covid 19.

CONEXÃO ERÊ: comunidade de aprendizagem em parentalidade em situação de crise devido a Pandemia de COVID-19 - Primeira Etapa (Coordenação do Professor Fernando Aleixo). Criação e implementação da Comunidade de Aprendizagem em Parentalidade - CONEXÃO ERÊ, enquanto espaço de compartilhamento virtual de conteúdos, materiais e práticas educativas e terapêuticas para atender famílias em estado de vulnerabilidade neste momento de isolamento social. Serão três eixos de atuação: 1) práticas lúdicas e imaginativas; 2) práticas educativas e 3) práticas terapêuticas.

PIBID-Programa de Iniciação à Docência e a Residência Artística da UFU (Coordenação Professora Vilma Campos). Trata-se de dois programas institucionais que integram graduação, pós-graduação e extensão pedagógica e artística, dentro das escolas de Educação Básica da cidade de Uberlândia. A publicação dos resultados gerou inúmeros artigos em evento científico e acadêmico.

Outro trabalho a ser destacado é a ação de pesquisa e extensão "**quadro CPI dos PAIS - Central do Problemas da Infância**" (Coordenação do Professor Fernando Aleixo e externa). Este quadro de rádio que envolve radionovela e entrevista integra o programa Trocando em Miúdos da Rádio Universitária FM (107,5), da Fundação Rádio e TV Universitária (UFU). O quadro foi semanal com a participação do Professor Doutor Fernando Aleixo e da Professora Doutora Mariene Perobelli. Cada quadro conta com a participação de um especialista ou profissional na área da infância, maternidade, paternidade, saúde da mulher, educação etc. O projeto criou o PODCAST CPI dos Pais como prestação de serviço na área de comunicação e apoio parental para acesso universal a todo o conteúdo gerado pelo projeto que conta com acessos internacionais.

Destacamos ainda três dossiês organizados por professores do programa no ano de 2020 que produziram impactos sociais e culturais:

CENAS DO CONFINAMENTO/ESCENAS DEL CONFINAMIENTO (Organização Narciso Telles e parcerias externas; Edições CPMT / Galpão Cine Horto)

Cenas do Confinamento/ Escenas del Confinamiento convida ao leitor adentrar em textos teatrais que revelam momentos e memórias de intimidade neste tempo de confinamento, como também colocam uma posição crítica ao contexto político atual ou nos lançam na incerteza dos dias vindouros. Constituindo-se assim num documento de nossa experiência do encerro nos tempos da pandemia

Dossiê Poéticas Cênicas Negras: epistemologias, diálogos e escrituras (Organização Fernando Aleixo e parceria externa UFBA; Revista Rascunhos)

O contexto sociopolítico que o país e o mundo atravessam torna esta publicação ainda mais necessária. A desigualdade estrutural que confere baixa representatividade em todos os setores e extratos sociais, também está presente na produção cultural e artística, de modo que diferentes obras e poéticas negras não alcançam a mesma visibilidade, reconhecimento, inserção em espaços de reflexão e práticas para a consolidação e difusão de conhecimento e cultural. Este dossiê, portanto, pretende colaborar com o debate acadêmico a respeito das poéticas negras da cena. Os artigos promovem reflexões em torno de produções teatrais negrorreferenciadas: representatividade na composição da equipe, problematização acerca da identidade conceitual e ontológica do corpo negro, proposições e experimentações de processos afrocentrados, reformulação de referenciais na construção dramaturgicamente de personagens e de temáticas.

Dossiê Perspectivas do Drama no Brasil (Organização Wellington Menegaz; Revista Ouvirouver)

Histórias e Estórias, realizado no ano de 1997 pelo Grupo de Pesquisa *Drama como Eixo Curricular*, parceria entre a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sob coordenação geral de Biange Cabral.

As Professoras Vilma Campos Leite e Paulina Caon, publicaram os resultados de trabalhos em parceria com pesquisadores nos anais do “**XII Encontro Internacional de Formação de Professores e Estágio Curricular Supervisionado**”, organizado por Astrogildo Fernandes Silva Júnior; Camila Lima Coimbra; Carlos Eduardo Moreira de Araújo; Marcos Flávio Alves Leite; Renata Carmo de Oliveira; Vlademir Marim. Publicado em Uberlândia pela Culturatriz.

3.3 Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa.

Em 2020, no âmbito do PPGAC, houve o incentivo para que os docentes (permanentes e colaboradores) atuassem em redes de pesquisa nacionais e internacionais, via convênios institucionais formalizados ou não. Nosso programa entende que as redes são mecanismos impulsionadores da criação e ampliação de conhecimento, como ainda aglutinam saberes e competências de grupos e pesquisadores que se somam na busca de metas comuns no campo das Artes Cênicas. Assim sendo, há que se ressaltar, inicialmente, que todos os docentes do PPGAC possuem projetos de pesquisa cadastrados sendo desenvolvidos e, são estes projetos, que alicerçam a formação e interação entre grupos de pesquisa, como ainda incentivam atividades de intercâmbio nacional e internacional.

Três docentes pesquisadores concluíram seus pós-doutorados em 2020. Estes estágios ampliaram e incrementarão as possibilidades de redes de pesquisa nacionais futuras, são eles: Ana Elvira Wuo, na Faculdade de Educação Física da UNICAMP; Luiz Humberto Martins Arantes, na Escola de Comunicação e Artes da ECA/USP; e Paulina Maria Caon, na Faculdade de Educação da USP, com parte no exterior.

Outro pós-doutoramento foi o da professora Renata Bittencourt Meira, realizado no decorrer de 2020. Este estágio representa também importante atividade de busca de redes de pesquisas internacionais, que ocorreu junto à Universidade Évora, de Portugal. Nessa direção, também se inserem as atividades de parte do estágio de Paulina Maria Caon, na Università degli Studi Roma UniRoma (em fase de conclusão).

Alguns professores também participaram de eventos internacionais, com destaque para Mara Lucia Leal, que participou do “2. Encuentro Teórico Teatral Internacional Ensad-Ettien: Artista Investigador”, organizado pela ENSAD (Escuela Nacional Superior de Arte Dramática), na cidade de Lima Perú. Conferência: “El desvelar de la investigación en artes: el desmontaje como procedimiento artístico-pedagógico”.

Participação como conferencista, palestrante e na Mesa El artista investigador com os artistas-pesquisadores convidados do evento: Jorge Dubatti, Luis de Tavira, Lucia Lora e Marissa Béjar. Essa ação faz parte da iniciativa de vários professores do programa de estreitar laços com instituições e pesquisadores latino-americanos. Nesse aspecto, destacamos a ação continuada da Rede Citu, que reúne várias graduações em teatro na América Latina, da qual o curso de teatro da UFU faz parte. Em 2020, professores de instituições colombianas, que fazem parte da rede Citu, abriram a primeira conversa sobre criação da pandemia do Conexão Teatral. Também destacamos a presença de Ana Correa, do Yuyachkani, no evento organizado pelo PPGAC, já que alguns pesquisadores do programa têm pesquisas sobre o grupo

peruano Yuyachkani e sobre desmontagem cênica, inclusive com publicação comemorativa de 50 anos do grupo na Revista Rascunhos prevista para 2021.1, organizada por Narciso Telles.

Ainda na produção internacional, três ações de publicação e duas produções artísticas se destacam na produção de docentes do programa.

Como ação de formação de rede de pesquisa, o Prof. Dr. Narciso Telles organizou, juntamente com os professores pesquisadores André Carreira e Vanessia Gomes, os 55 textos teatrais selecionados de 325 textos provenientes de Argentina, Brasil, Colombia, Chile, Francia, Estados Unidos, Portugal y España inscritos no evento “Cenas do Confinamento/Escenas del Confinamiento”, evento internacional sediado na Universidade de Cadiz, Espanha. “Escenas del Confinamiento” nació como un concurso internacional de textos para teatro - en castellano y portugués -, organizado por un grupo de artistas a partir de una idea del director brasileño André Carreira”, lê-se na apresentação online do evento (<https://www.fitdecadiz.org/escenas>). O livro foi publicado em Belo Horizonte, pela editora Edições (CPMT, 2020).

Nas produções artísticas com projeção internacional, a Profª Drª Renata Meira dirigiu a performance, intitulada “Emoções sem Máscara”, e apresentou na Universidade de Évora, a convite da reitoria, por ocasião da finalização do ano letivo, com a participação de 25 estudantes do Curso de Teatro da Universidade de Évora. O Prof. Dr. Narciso Telles participou da Mostra Cenas do Confinamento - Leituras Dramáticas Virtuais, a produção em vídeo foi exibida através do canal do Porto Iracema no Vimeo.

Conforme já destacado, o PPGAC também promoveu o intercâmbio com outras/os pesquisadores ao dar continuidade ao III Encontro de Pesquisas de Andamento (EPA), com o tema "Improvisação: hiatos não mensuráveis da prática e da pesquisa", que devido ao seu caráter on-line, possibilitou o encontro entre pesquisadores e estudantes de pós-graduação e graduação de diferentes instituições brasileiras (UNICAMP, USP, UNESP, UFMA, UDESC, UFS, UFAC, UFRJ, UFPA), assim como contou com uma convidada internacional, a atriz-pesquisadora do Yuyachkani e professora da PUC-Lima e Ensad, Ana Correa, e Ivani Santana, artista-pesquisadora do PPGAC/UFBA, convidadas que fortalecem a parceria e continuidade de pesquisas sobre processos de criação e a improvisação em tempo real, realizadas pelo corpo docente e discente. O evento contou com 106 participantes, no total, com apresentações orais, demonstrações técnicas e desmontagens.

Outros eventos também foram organizados por professores do programa, com destaque para o “2o Encontro Poéticas do Inanimado: Teatro de Bonecos em tempo(s) de Pandemia(s)”, organizado pelo professor Mario Piragibe, que contou com integrantes de várias partes do país. O professor Jarbas organizou dois eventos: “Encontro de Improvisação em Dança do Cerrado” e o “Sala Aberta”. Ambos contaram com artistas convidados de várias regiões do Brasil, o primeiro uma ação do Núcleo de Estudos em Improvisação em Dança - NEID/UFU/CNPQ, e o segundo numa parceria com o Curso de Dança da UFU. A Professora Daniele Pimenta organizou CircoNecte - evento online em prol dos circos itinerantes da Bahia.

Vários professores do programa participaram como organizadores e mediadores do Conexão Teatral, evento de extensão online que aconteceu semanalmente durante o segundo semestre de 2020, que recebeu artistas e pesquisadores das artes cênicas de todo o Brasil e da Colômbia, colaborando com os intercâmbios entre graduação, pós-graduação e artistas locais e nacionais. Com temas abrangendo processos de criação, pedagogia do teatro e história das artes cênicas, o evento convidou ex-alunos do programa, professores da educação básica, artistas e pesquisadores locais e nacionais como Jeremias Brasileiro (História-UFU), Antônio Januzelli (USP), Bárbara Leite (UFMG), Dinho Lima Flor (Cia do Tijolo), Dorys Calvert, Tânia Farias (grupo Ói Nós Aqui Travéiz), Mona Magalhães (Unirio), Gilberto Martins (IFMA), Jarbas Homem de Mello e Rubens Lima Jr., num entrelaçamento temático e de parcerias que abrangeram as pesquisas de vários docentes e discentes do programa. Todos os encontros estão disponibilizados na página do evento no Youtube, que já conta com mais 5 mil visualizações. (<https://cutt.ly/ncke7jF>)

O PPGAC participa da rede de instituições nacionais que integram o periódico recém-criado VOZ A CENA, sediado na UnB. Trata-se de uma publicação científica em formato eletrônico instituída em 2020, em razão dos anseios de pesquisadores e professores de voz dos cursos de Artes Cênicas da Universidade de Brasília (UnB), da Universidade Federal Grande Dourados (UFGD), da Universidade Federal do Acre (UFAC), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), da Universidade Federal da Bahia (UFBA), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), da Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC), da Escola de Arte Dramática (EAD/ECA/USP), da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Complementam as ações de intercâmbio, as várias participações em bancas de mestrado e doutorado dos pesquisadores do PPGAC, o que sinaliza que muitos deles estão em contato e estabelecendo trocas com docentes de outras universidades. No ano de 2020 foram muitas as defesas e nossos professores estiveram participando remotamente nas seguintes universidades: UNICAMP, UNESP, USP, UFRN, UFMG, UFMA.

Destacamos ainda que a professora Daniele Pimenta participou de mesa DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES ENTRE CIRCO, DANÇA, TEATRO E PERFORMANCE, durante o SEMINÁRIO INTERNACIONAL CIRCO EM REDE, organizado pela Unirio.

Segue, abaixo, algumas organizações de livros e publicações em parceria:

O Prof. Dr. Daniel Costa organizou o livro “Arte na educação básica: experiências, processos e práticas contemporâneas II” junto com BASSANI, T. S. (1. ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2020. v. 1. 188p.)

Dois capítulos de livros de produção nacional foram escritos em várias mãos. Os professores Jarbas Ramos, Narciso Telles e Paulina Caon escreveram juntos o artigo “ABRACE 20 anos: celebrando a diversidade” disponível eletronicamente, p. 78-91, publicado no livro “Abrace Uberlândia: Interiorização, Conhecimento em Artes Cênicas e Poéticas Descoloniais” organizado por José Tonezzi, Luciana Lyra e Matteo Bonffitto (1ed.Natal: Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, 2020, v. 1). O professor Narciso Telles escreveu juntamente com ISO, C. G. P. o capítulo “O ensino aprendizagem face às alternativas epistemológicas” no livro “Entrelaçamentos entre Educação, Arte e Arteterapia” organizado por Solange Aparecida de Souza. (4. 1ed.Ponta Grossa - PR: Atena, 2020, v. 4, p. 16-27).

Três artigos colaborativos foram escritos nos Periódicos Nacionais:

-OuvirOuVer, publicação do IARTE UFU de abrangência nacional, no qual publicaram “Composição em tempo real” os autores RAMOS, Jarbas Siqueira Ramos; CHAVARELLI VILELA DA SILVA, PATRÍCIA; ARAÚJO VIEIRA, MARIANE. v. 15, p. 308-322, 2020.

-Revista Rascunhos-Caminhos da Pesquisa em Artes Cênicas, Carvalho, Dirce Helena, & Telles, Narciso. (2020). Mensagens/Cartas trocadas sobre Tempos de Errância em tempos de pandemia. 7(2), 37-56.

-LINHAS CRÍTICAS (ONLINE), v. 26, SOUSA, J. O. A.; FERNANDES, Rita de Cassia; BARRAGAN, T. O. Ecos do circo social em Uberlândia/ MG: a visão dos educadores. p. 1-18, 2020.

O Prof. Dr. Mário Piragibe fez duas traduções de artigos publicados no periódico "Mamulengo: Revista da Associação Brasileira de Teatro de Bonecos – ABTB" da Associação Brasileira de Teatro de Bonecos, Centro UNIMA Brasil - CUB. N.1, julho/setembro (1973) - Florianópolis: ABTB/CUB. Ano 46, n. 17, setembro 2020.

O Prof. Dr. José Eduardo de Paula, em parceria com a Profa Dra Márcia Chiamulera (UFBS), traduziram e publicaram o artigo Máscara e mascaramentos femininos, de Paola Piizzi, na Revista ouvirOUver – Uberlândia, V.16 N.1, p.330-349, jan./jun.2020 [DOI 10.14393/OUV-v16n1a2020-53840], fortalecendo os vínculos com o Museo Internazionale della Maschera Amleto e Donato Sartori Itália).

O Prof. Dr. Alexandre Molina foi convidado a apresentar suas ideias no evento nacional "Cultura na universidade pública" Conferência "PLANO DE CULTURA DA UNIFESP: Reflexões e Rumos". Convidados: Prof. Dr. Robson Almeida (Pró-reitor de Cultura-UFCA) /Prof. Dr. Alexandre Molina (Diretor de Cultura-UFU), evento online da UNIFESP.

Histórico e contextualização do programa

O Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas, em nível de Mestrado Acadêmico do Instituto de Artes (IARTE), é regido pelo Estatuto e pelo Regimento Geral da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), pelas normas gerais da pós-graduação e por normas complementares oriundas do IARTE e do Conselho de Pesquisa e Pós-graduação (CONPEP), por este Regulamento e por orientações e Resoluções específicas definidas pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas, em nível de Mestrado e Doutorado, no âmbito de suas competências. Iniciou suas atividades no ano de 2016, conforme autorização publicada no Diário Oficial da União - Seção 1 - Nº 160, sexta-feira, 19 de agosto de 2016. Internamente o curso está regulamentado por meio da Resolução 09 de 2014 do Conselho Universitário da Universidade Federal de Uberlândia (CONSUN-UFU).

O atual coordenador é o Professor Doutor Fernando Manoel Aleixo – o qual possui experiência em gestão acadêmica, sendo anteriormente coordenador de curso de graduação, programas de extensão, projetos de pesquisa, bem como líder em grupo de pesquisa e editor chefe de periódico; apresenta, ainda, produções acadêmicas e artísticas na área do programa e pós-doutorado pela University of Cape Town (África do Sul).

A atual composição do Colegiado do Programa está assim configurada: Presidência: Prof. Dr. Fernando Aleixo (coordenador); Membros efetivos: Profa. Dra. Daniele Pimenta; Prof. Dr. José Eduardo de Paula; Profa. Dra. Danielle de Aguiar e Representante discente: Célio Alberto de Avila Freitas.

Os principais objetivos do programa são:

- 1) promover pesquisas que objetivem o desenvolvimento dos estudos artístico-científicos em geral e de suas aplicações, contribuindo para a qualidade do ensino e para o diagnóstico e solução de problemas de interesse regional e nacional, no campo das Artes Cênicas;
- 2) qualificar profissionais de elevado nível acadêmico com capacidade de: a) realizar pesquisas, contribuindo para o desenvolvimento artístico-científico da área; b) promover a difusão de conhecimentos, integrando ensino e pesquisa; c) atuar no ensino e em outros campos de atividade profissional ligados às artes cênicas e áreas afins; d) aprimorar o padrão de competência artístico-científica e pedagógica na área das Artes Cênicas; e) contribuir para divulgar e documentar o patrimônio artístico;
- 3) articular atividades de ensino e pesquisa, desenvolvidas tanto na graduação quanto na pós-graduação, possibilitando a organização de núcleos temáticos e projetos de pesquisa em torno de questões relativas ao estudo das Artes Cênicas ou em campos correlatos.

A missão do Programa:

Em consonância com a missão da IES (UFU) que é “Desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão de forma integrada, realizando a função de produzir e disseminar as ciências, as tecnologias, as inovações, as culturas e as artes, e de formar cidadãos críticos e comprometidos com a ética, a democracia e a transformação social.” O programa trabalha para promover, incentivar e qualificar a formação e titulação de mestres em artes cênicas em Uberlândia e no Triângulo Mineiro. Visa a construção de conhecimentos a partir de pesquisas interdisciplinares buscando a inserção dos egressos no mundo profissional, seja para a continuidade no campo acadêmico ou outros trabalhos que aponte para alguns perfis, a

saber: a) para a rede de ensino público, privado e terceiro setor; b) para espaços escolares formais e não formais; c) para espaços culturais; d) para grupos e coletivos teatrais e de dança; e) para atuação em campos correlatos como criação para rádio, cinema e tv. f) espera-se, ainda, que façam o doutorado na área.

O programa em vigência no ano de 2020 possui uma Área de Concentração denominada de Artes Cênicas e duas linhas de pesquisa assim definidas:

Linha I – Estudos em Artes Cênicas: poéticas e linguagens da cena – esta linha reúne e agrega investigações voltadas aos processos poético-técnico-criativos nas Artes Cênicas. Assim, envolve a construção de linguagens que se configuram em espetáculos, dramaturgias, intervenções, ações performáticas, experimentos. Como também, os estudos de procedimentos teórico-práticos da formação do professor e do artista da cena. Estas investigações permeiam matrizes tradicionais e suas transformações no tempo e no espaço, bem como a pesquisa de procedimentos de ruptura com modelos estéticos estabelecidos orientados pela contemporaneidade.

Linha II – Estudos em Artes Cênicas: conhecimentos e interfaces da cena - esta linha agrega pesquisadores que transitam e verticalizam questões reflexivo-criativas que historicizam desde as releituras da tradição às problematizações das artes cênicas na contemporaneidade. Assim, articula pesquisas que mobilizam os mais diversos objetos, sujeitos e suportes, isto é, estudos da cena a partir dos processamentos dos artistas, práticas em espaços de ensino-aprendizagem, seus vestígios textuais, sonoros e imagéticos, dentre outros, produzidos no amplo campo da cultura, vinculando relações entre indivíduo e seu contexto.

Neste ano, com base nas avaliações contínuas do programa foi aprovada uma proposta de alteração das linhas de pesquisa. Esta nova configuração, por entendimento do colegiado, entrará em vigor após o fechamento da avaliação quadrienal. Em outros tópicos deste relatório apresentamos as novas perspectivas das linhas de pesquisa.

O corpo docente do programa está composto por professores (as) doutores (as) com considerável percurso de pesquisa e, também, com recém doutores (as). Há equilíbrio nos percursos que evidenciam o trabalho acadêmico com os trabalhos cuja ênfase está nas práticas artísticas profissionais. Os temas de pesquisa cobrem diversas metodologias e atendem muito bem as demandas de projetos que chegam com os ingressantes.

No total são 20 docentes, sendo 18 professores (as) permanentes e 02 professoras colaboradoras.

Todos os docentes permanentes estão vinculados com a instituição no regime de Dedicção Exclusiva.

Uma professora Colaboradora é aposentada no Curso de Teatro do Instituto de Artes, a outra é pesquisadora circense, docente da Faculdade de Educação Física da mesma universidade;

12 professores (as) possuem doutorado na área de concentração do programa;

03 professores (as) em Educação;

02 professores (as) em História;

02 professoras em Estudos Literários / Literatura;

01 professora em Filosofia.

100% do corpo docente possui pesquisa na área do programa;

65% do corpo docente possui pós-doutorado na área.

O ingresso no programa é anual e a forma de seleção é por meio de edital público executado de acordo com as normas internas da IES considerando as resoluções nº 12/2008, 19/2009, 02/2011 e 06/2017 do Conselho de Pesquisa e Pós-graduação (CONPEP), nº 09/2014 do Conselho Universitário (CONSUN), pela Portaria R134, pela Portaria PROPP Nº 30, DE 24 de julho de 2020 e pelo Estatuto e Regimento geral da UFU.

O processo segue as seguintes etapas: Etapa I – Avaliação do Pré-Projeto - Os pré-projetos de pesquisa dos candidatos são apreciados pelos membros da comissão avaliadora, que atribuem notas de 0 (zero) a 100 (cem); Etapa II - Entrevista-Avaliação Oral - trata-se de uma apresentação e defesa do pré-projeto, das motivações de pesquisa do candidato, de seu currículo, seguida de arguição pela Comissão Examinadora.

O(a) Orientador(a) é indicado(a) durante o processo seletivo posteriormente é definida e homologada pelo Colegiado do Programa.

Todo aluno deve submeter-se a exame de qualificação obrigatoriamente após obter dezesseis créditos em componentes curriculares, de acordo com as normas específicas definidas pelo Colegiado. Para obtenção do título de Mestre em Artes Cênicas é exigida, além de outras atividades estabelecidas pelo Regulamento e pelas normas gerais de pós-graduação, obrigatoriamente a apresentação da Dissertação de Mestrado sobre a pesquisa, dentro da área de concentração e linhas de pesquisa do Programa.

Vagas e ingressos dos últimos três processos seletivos

Ano: 2019

Vagas ofertadas: 20

Inscritos: 26

Ingressantes: 16

Ano: 2020

Vagas ofertadas: 20

Inscritos: 19

Ingressantes: 10

Ano: 2021

Vagas ofertadas: 25

Inscritos: 34

Ingressantes: 21

Embora o ano de 2020 tenha sido um ano ímpar devido ao impacto da COVID-19 em todo o mundo, foi possível darmos continuidade à avaliação sistêmica e global dos indicadores de produção do programa, os quais revelam avanços no estabelecimento da identidade do curso, suas especificidades, a considerar a forte vocação de inserção social, de integração com o ensino formal e informal e, ainda, a diversidade das pesquisas que equilibram os movimentos de interiorização e internacionalização. O Programa segue avançando, também, na comunicação interna, na otimização da força de trabalho e na integração do corpo docente, corpo discente e comunidade externa. Do ponto de vista da infraestrutura o programa manteve as mesmas condições dos anos anteriores, conquistando algumas melhorias a partir dos investimentos da universidade em espaços compartilhados como auditórios, salas para web-conferência e, especificamente devido ao contexto pandêmico, na aquisição de tecnologias da informação e comunicação para o ensino remoto, como as plataformas Microsoft Teams e Jitsi Meet, bem como, a disponibilização de cursos de capacitação. Embora o contexto pandêmico tenha apresentado suas exigências quanto ao ensino remoto, as plataformas disponibilizadas possibilitaram também a realização de bancas, de palestras e seminários no âmbito do PPGAC-IARTE/UFU.

Impacto do COVID nas ações do programa

Com o início da pandemia em março de 2020, o Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação, por meio da RESOLUÇÃO Nº 4/2020, suspendeu o Calendário Acadêmico da Pós-graduação aprovado pela Resolução nº 8/2019, por prazo indeterminado, a partir de 18 de março de 2020. Deste modo, no primeiro semestre de 2020 foram interrompidas as ofertas dos componentes curriculares já em curso na ocasião.

Seguindo as orientações da Portaria no. 36 de 19 de março de 2020 da CAPES o programa seguiu com as atividades de bancas de qualificação e defesa de forma remota. Do mesmo modo as atividades administrativas seguiram de forma remota.

A PORTARIA PROPP Nº 30, DE 24 DE JULHO DE 2020 autorizou os processos seletivos de Programas de Pós-graduação Stricto Sensu da UFU para ingresso em 2021, em caráter excepcional, no formato remoto, em função da suspensão das aulas e atividades presenciais em decorrência da pandemia do novo coronavírus, causador da COVID-19. Assim foi constituída comissão e o processo para ingresso no ano 2021-1 foi executado na sua totalidade de forma remota.

A RESOLUÇÃO Nº 6/2020, DO CONSELHO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO regulamentou a oferta, em caráter excepcional, a oferta de componentes curriculares a partir de segundo semestre de 2020: "Instituir o Período Letivo Suplementar Excepcional, a fim de permitir a execução de atividades acadêmicas não presenciais no âmbito dos Programas de Pós-graduação stricto sensu da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em função da suspensão do Calendário Acadêmico e de atividades presenciais em decorrência da pandemia do novo coronavírus (COVID-19)".

Diante deste contexto, observamos impactos e aprendizados no ano de 2020. Além dos impactos diretos emocionais, psicológicos, e de saúde de toda a comunidade do programa, podemos registrar que algumas pesquisas que estavam em andamento não puderam seguir em função da impossibilidade de acessar o campo de trabalho e até mesmo os laboratórios para os estudos práticos. Alguns projetos precisaram sofrer mudanças de foco e metodologia. De uma certa maneira, este fato projetou a necessidade de dilação de prazo para qualificações e defesas. Este ponto já foi discutido e encaminhado pelo Colegiado do Programa de modo a minimizar os impactos gerados.

Outro impacto foi o atraso na oferta de alguns componentes curriculares de 2020. Pontualmente a turma ingressante em 2020-1 não teve a oferta das disciplinas obrigatórias de linhas (dois componentes obrigatórios programados para o primeiro semestre de

2020). A oferta destas disciplinas já está programada para 2021, e ocorrerão em condição especial de prazo e programação.

Um aprendizado possível foi a realização remota do processo seletivo que possibilitou a participação de candidatos de diferentes partes do Brasil. O número de inscritos e ingressantes foi o maior já registrado no programa. Outro aspecto observado é que sem a possibilidade de bolsas para todos os discentes, a oportunidade de ministrar componentes curriculares de forma remota desobrigou os(as) discentes ingressantes a fixarem moradia em Uberlândia ou ter que se deslocarem semanalmente para cumprir os créditos obrigatório. Este aspecto é um dado relevante que viabiliza o crescimento do programa, qualifica a diversidade, a abrangência e amplia o campo de atuação. Esta experiência está sendo avaliada no contexto do programa e, futuramente, da instituição para as projeções do período pós-pandemia.